

# As cores no desenho de moda

Manual de materiais e técnicas de  
coloração para desenho de moda

Beatriz Amorim Lindoso

Orientadora: Profa. Esp. Joelma Damasceno de Matos

# DADOS CATALOGRÁFICOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L724c Lindoso, Beatriz Amorim.

As cores no desenho de moda : manual de materiais e técnicas de coloração para  
desenho de moda / Beatriz Amorim Lindoso. – 2018.  
93 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, 3,  
Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Esp. Joelma Damasceno de Matos.

1. Manual. 2. Materiais. 3. Técnicas. 4. Cores. 5. Desenho de moda. I. Título.

CDD

---

BEATRIZ AMORIM LINDOSO

AS CORES NO DESENHO DE MODA: MANUAL DE MATERIAIS E TÉCNICAS DE  
COLORAÇÃO PARA DESENHO DE MODA  
Desenvolvimento de Manual

Projeto de Moda apresentado ao Programa de Graduação em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Esp. Joelma Damasceno de Matos (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

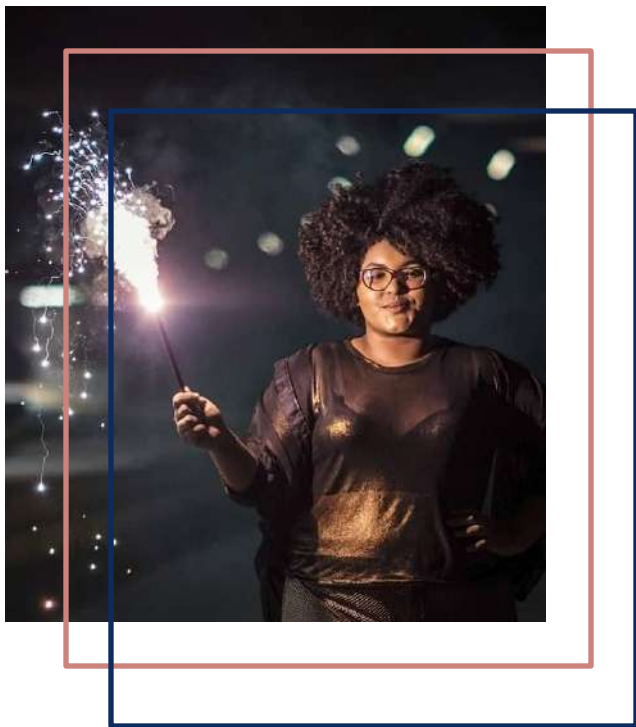
---

Profa. Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Ma. Walkiria Guedes de Souza  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

# Introdução



Beatriz Amorim Lindoso, 21 anos, é natural de São Luís – MA e graduanda do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Durante quase três anos foi bolsista do Programa de Educação Tutorial, onde atuou em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outro interesse recorrente ao longo da graduação sempre foi a Unidade de Linguagem Visual do curso, o que a levou a cursar várias disciplinas optativas voltadas para essa área de conhecimento. Da paixão pelo desenho, pelo ensino e pelas cores nasceu este manual.

Interesses e habilidades: pesquisa, desenho manual, técnicas manuais de pintura, fotografia, ilustração, encadernação artesanal.

# Briefing

Natureza do projeto e contexto	Justificativa	O desenho de moda é um dos principais meios de expressão do designer de moda, dessa forma, o manual busca proporcionar aos estudantes e designers de moda o conhecimento acerca de alguns dos principais métodos de coloração para desenho de moda: lápis de cor, aquarela e marcador.
	Objetivos do projeto	Lançar no mercado o manual digital "As cores no desenho de moda: manual de materiais e técnicas de coloração para desenho de moda" veiculado por loja virtual.
	Resultados desejáveis	Adoção do manual como parte da bibliografia da disciplina de Desenho de Moda do curso de Design-Moda da UFC.
	Responsabilidades do projeto	Garantir o aprendizado na representação gráfica de produtos de moda através do desenho de moda manual.

Análise setorial	Produto	O manual "As cores no desenho de moda: manual de materiais e técnicas de coloração para desenho de moda".
	Preço	R\$ 50,72.
	Promoção	Postagens patrocinadas no Instagram e no Facebook.
	Praça	Loja virtual.
	Concorrentes	Fashion illustration (Anna Kiper), Fashion illustration art (Jennifer Lilya), Fashion drawing (John Hopkins), Cutting edge fashion illustration (Erica Sharp).
	Tecnologia	Câmera, scanner, computador. Programas: Adobe Illustrator, Adobe InDesign.
	Estratégia	Investimento na venda e incentivo do consumo do manual exclusivamente na versão digital, visando a sustentabilidade ambiental e econômica.

Público alvo	Sexo	Feminino e masculino.
	Faixa etária	A partir de 17 anos.
	Nível de renda	Classe C.
	Hábitos de consumo	Estudantes e profissionais de moda com satisfatório acesso a mídias sociais e que procuram diversidade em livros/materiais didáticos, comodidade e agilidade na hora da compra.

<p>Portfólio da empresa</p>	<p>Segmentação do mercado</p>	<p>Estudantes e profissionais de moda que desejam aprender ou aperfeiçoar as técnicas de coloração de desenho de moda para representar os produtos de maneira mais fiel.</p>
<p>Objetivos do negócio e estratégias de design</p>	<p>Principais resultados visados pelo projeto, atividades de design, correspondentes ao resultados visados</p>	<p>Após o lançamento desse manual, conforme a aceitação do público, poderá ser lançado o 2º volume, com foco em outras técnicas e/ou representação de diferentes tecidos/texturas.</p>
<p>Informações de pesquisas</p>	<p>Tendências dos negócios, avanços tecnológicos, lançamentos de novos produtos</p>	<p>Serão feitas pesquisas mercadológicas constantes a fim averiguar as novas necessidades do consumidor. Há um espaço no site destinado ao consumidor para avaliar o produto adquirido.</p>



# Conceito do manual

---

Este manual consiste em um guia, com foco no desenho de moda, que ensina como utilizar alguns dos principais materiais e técnicas de coloração utilizadas por designers: lápis de cor, aquarela e marcador. São abordados conceitos básicos sobre cada material, como a composição, principais características e materiais complementares. Ao fim da parte teórica são sugeridos exercícios práticos para cada um dos instrumentos em questão.

# Painel de público alvo



Estudantes e profissionais de moda que desejam aprender ou aperfeiçoar as técnicas de coloração de desenho de moda para representar os produtos de maneira mais fiel. Possuem satisfatório acesso a mídias sociais e têm interesse em compras virtuais de livros e materiais artísticos. Sexo: feminino e masculino. Faixa etária: a partir dos 17 anos (aproximadamente a data em que se entra na faculdade). Nível de renda: Classe C.

# Painel da persona

Giovana, 19 anos, é uma estudante de Moda que gosta muito de expressar suas ideias através do desenho, apesar de ter uma certa dificuldade. Antes de entrar no curso de moda ela já rabiscava, mas tinha medo de pintar pois achava que “estragaria” o desenho. Hoje ela é apaixonada por cores. Ela gosta de ler, de fotografar, ir a shows e ao cinema. Giovana também tem o costume de fazer compras pela internet, especialmente livros e materiais artísticos.



# Painel de mercado

## Concorrentes indiretos

Livros físicos



Desenho de moda –  
Michele Bryant  
A cor na ilustração de moda –  
Maomao publications  
Desenho de moda (v.2 ) –  
Bina Abling  
Ilustração de moda –  
Marcelo Belisário  
Desenho de moda avançado –  
Bil Donovan

# Painel de mercado

## Concorrentes diretos

Livros digitais



Fashion illustration–  
Anna Kiper  
Fashion illustration art–  
Jennifer Lilya  
Fashion drawing–  
John Hopkins  
Cutting edge fashion  
illustration–  
Erica Sharp

# Painel tecnológico




Terceirização: diagramação

# Painel de imagens associativas

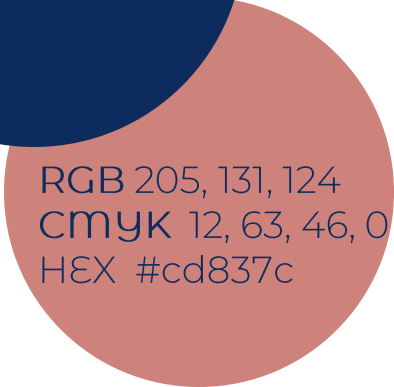


# Cartela de cores

O rosa foi escolhido por transmitir um sentimento de delicadeza. Seu tom mais puxado para o nude inspira sofisticação; contrasta com o azul utilizado, que passa a sensação de calma, sucesso e segurança.



RGB 13, 44, 93  
CMYK 99, 96, 41, 10  
HEX #0d2c5d



RGB 205, 131, 124  
CMYK 12, 63, 46, 0  
HEX #cd837c



# Formato



## Aquarela

### Aquarela

A aquarela é uma técnica de pintura que consiste em cores diluídas em água. Este material se apresenta no formato de tinta, cuja consistência pode ser líquida (anilina), pastosa ou sólida. Sua aplicação no suporte (papel) é feita com a ajuda de pincéis e sua composição se assemelha muito à pintura a gouache, com a diferença de que a aquarela é transparente e o gouache é opaco. Para a dissolução da tinta a quantidade de água aplicada pode variar, o que influencia diretamente sobre o grau de transparência da aquarela.

“A natureza da aquarela e da anilina favorece que o artista crie vários tons e texturas usando águas, fazendo camadas de cores transparentes e pintando com a técnica do úmido sobre o úmido, tudo com um pano de fundo de espontaneidade, acidente e acaso.”  
(Donovan, 2010, p. 149)

### Características

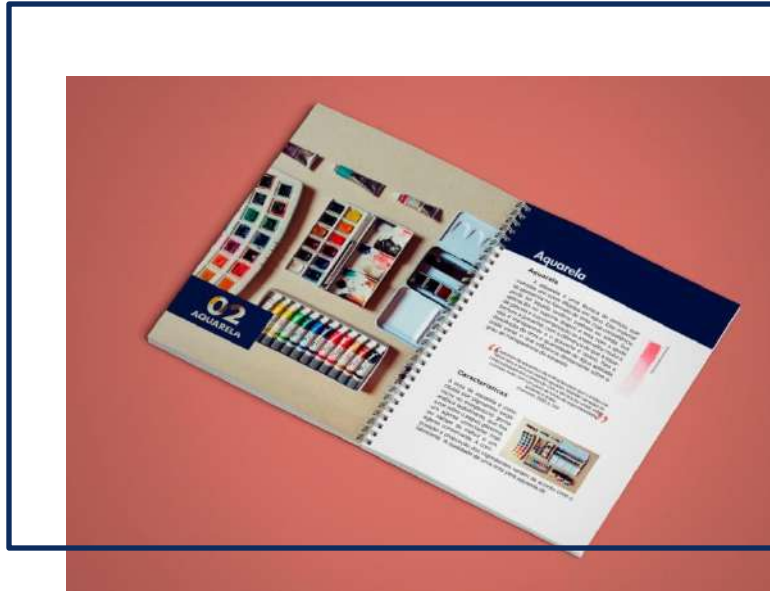
A tinta de aquarela é constituída por pigmentos orgânicos ou inorgânicos, goma arábica aglutinante, que fixa a cor sobre o papel, glicerina, um agente umectante (mel ou xarope de milho) e um agente conservante.

A composição e proporção dos ingredientes variam de acordo com o fabricante. “A qualidade de uma tinta para aquarela de-



Desenvolvido por a escola

O manual está disponível para compra online na sua versão digital em formato de PDF, com imagens em alta resolução, o que possibilita ampliar as fotografias, demonstrações e os exercícios propostos para melhor visualização dos detalhes.



Dimensões: 21 x 26 (cm)

Simulação da versão  
impressa do manual:



# Tipografia

Museo

Abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Montserrat

abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Futura

abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Todas as fontes foram escolhidas priorizando a legibilidade do manual, considerando que ele pode vir a ser impresso pelo leitor. Foram organizadas conforme uma hierarquia de informação: a fonte utilizada nos textos corridos foi a **Museo**, casual e geométrica; alguns pequenos textos levam a fonte **Montserrat** (Julieta Ulanovsky), popular por seu design de ótima legibilidade e grande família de fontes; em títulos e pequenas frases predomina a fonte **Futura**, com aparência geométrica e família robusta.

# Precificação

## Matéria prima

Lápis de cor	130
Aquarela	280
Marcador	498
Papel	115,75
Pincel	40
Lapiseira + grafite	19,60
Borracha	8,40
Canetas	34,25
Scanner (fotos escaneadas)	13,20
Programas Adobe	105
<b>Total</b>	<b>1244,20</b>

## Mão de obra

Preço da hora de trabalho *	20
Horas trabalhadas	50
<b>Total</b>	<b>1000</b>

## Mão de obra terceirizada

Diagramação	200
<b>Total</b>	<b>200</b>

\* O preço da hora de trabalho foi calculado em uma simulação no site [99freelas.com.br](http://99freelas.com.br) onde o salário mensal seria R\$2000 em um emprego de 6h por dia e 5 dias por semana.

### Custos diretos

Matéria prima	1244,20
Mão de obra trabalhada	1000
Mão de obra terceirizada	200
Domínio do site	37,28
<b>Total</b>	<b>2481,48</b>

### Custos indiretos

Energia	30
Depreciação	25
<b>Total</b>	<b>55</b>

### Custo do piloto

Custos diretos	2481,48
Custos indiretos	55
<b>Total</b>	<b>2536,48</b>

## Manual digital

Quantidade estimada	100
Mark up	2
Custo unitário	25,3648
Preço de venda	50,7296

## Manual digital

Custo total	2536,48
Receita	5072,96
Lucro	2536,48

# Metodologia projetual

Quando se trata de projeto de produto, são variadas as propostas de estratégias, métodos e ferramentas de desenvolvimento sugeridas por autores dessa área de conhecimento. Baxter (2011) expõe metodologias e procedimentos abrangentes a qualquer tipo de produto, não se restringindo apenas aos produtos de moda.

Dentre as ferramentas propostas por ele, optamos por:

**Análise dos concorrentes**, tanto diretos quanto indiretos, a fim de verificar as lacunas deixadas por cada um.

**Pesquisa das necessidades de mercado**, que foi feita através de um questionário aplicado com estudantes de Design-Moda da UFC. Ao todo foram obtidas 43 respostas.

# Análise dos concorrentes

Foi feita uma análise dos concorrentes a partir da comparação entre os principais atributos dos concorrentes diretos e indiretos:

## **Concorrentes diretos**

Todos são escritos em inglês;  
Disponíveis em versão digital e física;  
A maioria não aprofunda muito o conteúdo sobre os instrumentos de coloração nem detalha características e critérios de escolha dos materiais;

## **Concorrentes indiretos**

Todos são escritos em português;  
Disponíveis apenas em versão física;  
A maioria não aprofunda muito o conteúdo sobre os instrumentos de coloração nem detalha características e critérios de escolha dos materiais;



## **Demandas a serem supridas:**

Escassez de livros digitais em português voltados para desenho de moda;  
O não aprofundamento do conteúdo sobre os instrumentos de coloração e detalhamento sobre possíveis critérios de escolha;  
Carência do detalhamento do passo a passo que ensine como se faz a representação de determinado tecido ou textura.

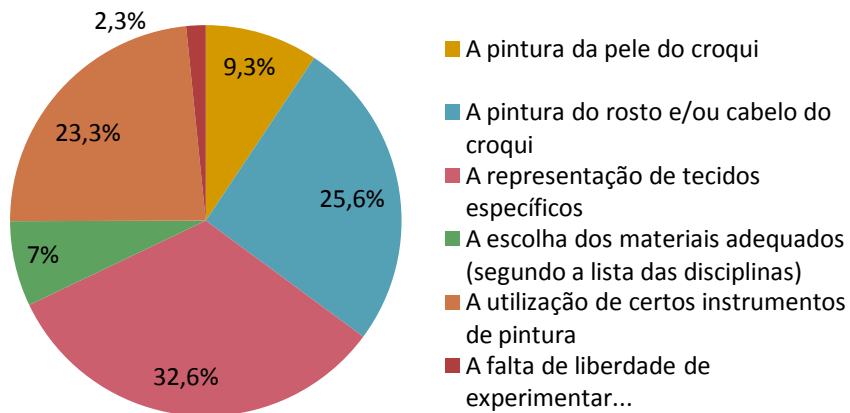
## **Propostas:**

O lançamento do livro apenas digital converge com os pilares ambiental e econômico da sustentabilidade, por dispensar a impressão e o gasto de material com embalagem e por baratear tanto os custos de produção quanto o preço de venda, o que torna o manual mais acessível aos possíveis leitores;  
Exposição do conteúdo sobre os instrumentos de pintura de forma mais detalhada (assim como os livros voltados para arte), dando o suporte para que o leitor consiga escolher os materiais adequados;  
Realização de exercícios com passo a passo detalhado e descrição dos procedimentos logo ao fim de cada capítulo.

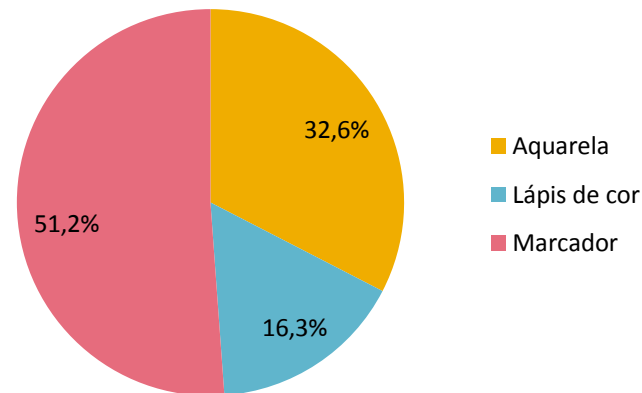
# Pesquisa das necessidades de mercado

A pesquisa das necessidades de mercado se deu através de um questionário aplicado com estudantes de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará que já cursaram ou no momento (2018.2) estavam cursando a disciplina de Desenho de Moda. Objetivo: verificar as principais carências dos estudantes em relação ao desenho de moda; e descobrir se havia a necessidade da criação de um manual voltado para as demandas da disciplina.

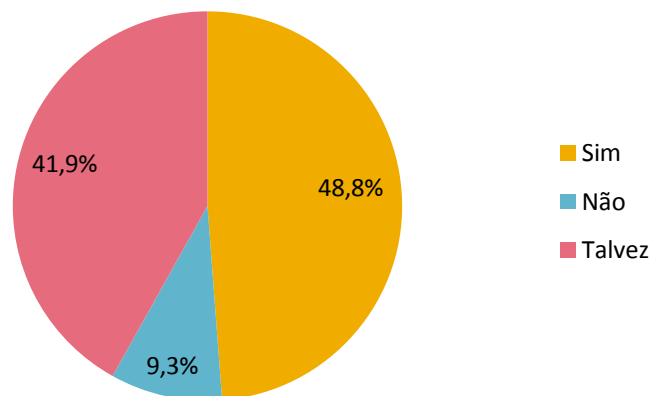
Ao longo da disciplina Desenho de Moda qual foi a sua maior dificuldade?



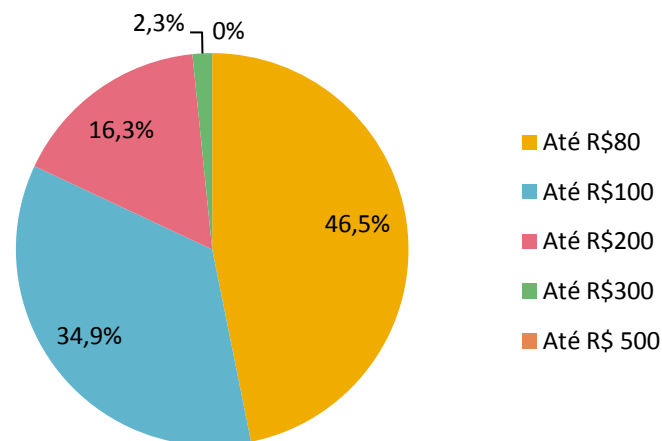
Qual dos materiais/técnicas de coloração foi mais difícil de aprender a utilizar?



Você compraria um livro/material didático que auxiliasse na escolha dos materiais adequados e na utilização de cada técnica?



Até quanto você pagaria por um livro/material didático voltado para desenho de moda?



Visto que o público questionado são os estudantes que já cursaram a disciplina Desenho de Moda, para a seleção das principais propostas de exercícios a serem detalhados nos passos do manual, foram analisados o programa da disciplina e os exercícios sugeridos ao longo do semestre 2017.2.

# Percursos criativos

Fotografia



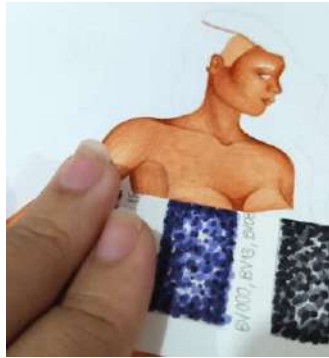
Amostras



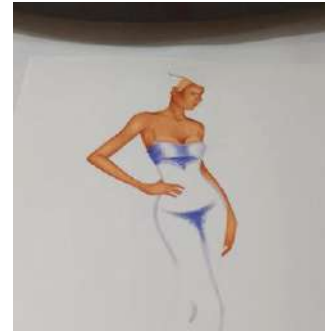
Esboços



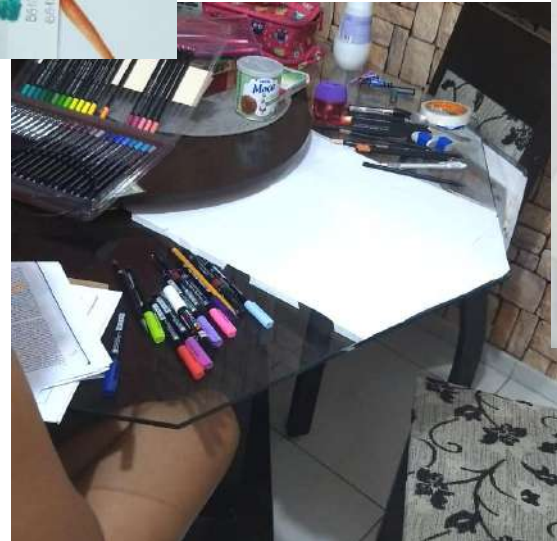
Pesquisa



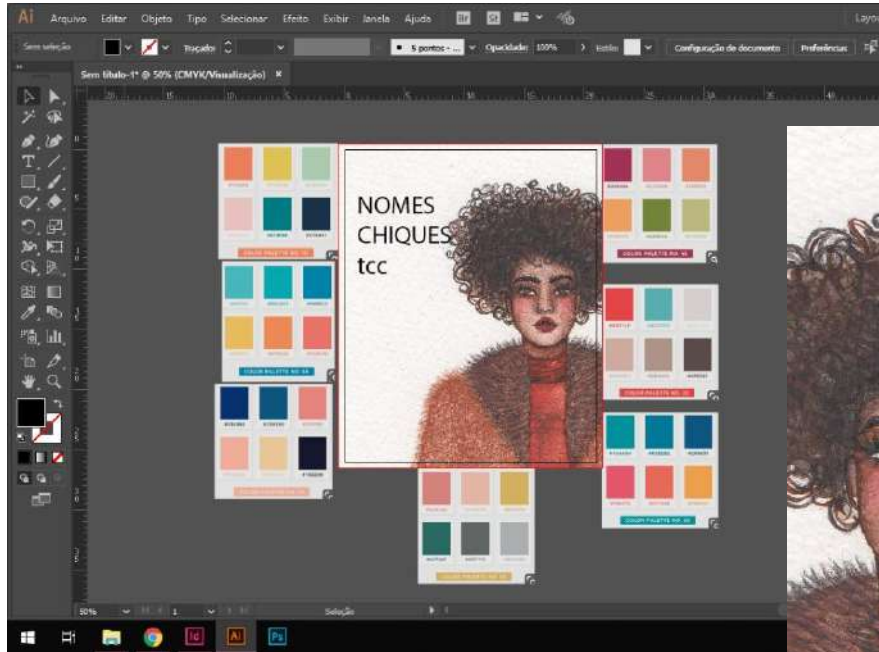
## Testes de cores



## Processos



## Experimentações



Desenvolvimento da capa



Estudo de cartela de cores

# Beatriz Amorim Lindoso

Graduanda em Design-Moda  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

[bia\\_lindoso@hotmail.com](mailto:bia_lindoso@hotmail.com)

Beatriz Amorim Lindoso



# AS CORES NO DESENHO DE MODA

Manual de materiais e técnicas de  
coloração para desenho de moda



# As cores no desenho de moda: manual de materiais e técnicas de coloração para desenho de moda



## **Textos**

Beatriz Amorim Lindoso

## **Revisão**

Joelma Damasceno de Matos

## **Realização dos desenhos e exemplos**

Beatriz Amorim Lindoso

## **Fotografia**

Beatriz Amorim Lindoso

## **Diagramação**

Aline Torres Damasceno Percivo

Proibida a reprodução deste manual sem autorização expressa.



# AS CORES NO DESENHO DE MODA

Manual de materiais e técnicas de  
coloração para desenho de moda

# SU MÁ RIO

	Prefácio	05
<b>01</b>	Lápis de cor	<b>06</b>
	1.1. Características	07
	1.2. Tipos de lápis de cor	09
	1.3. Materiais adicionais	12
	1.4. Exercícios	14
<b>02</b>	Aquarela	<b>24</b>
	3.1. Características	25
	3.2. Tipos de aquarela	27
	3.3. Materiais adicionais	31
	3.4. Exercícios	35
<b>03</b>	Marcador	<b>42</b>
	2.1. Características	43
	2.2. Tipos de marcador	45
	2.3. Materiais adicionais	47
	2.4. Exercícios	49
	Bibliografia	<b>59</b>

# PREFÁCIO

Uma das principais ferramentas de comunicação do designer de moda é o desenho de moda, através do qual é possível informar e representar certas características gráficas do produto, tais como cores, texturas, proporções, caimentos e estampas. Porém, mais importante do que a estética do desenho em si, é a fidelidade na expressão das ideias que virão a ser materializadas.

Para que o designer possa representar no papel os produtos de moda tridimensionalmente e da melhor maneira possível, é imprescindível estar ciente das várias técnicas e processos voltados ao desenho de moda manual, de modo que compreenda como cada um dos materiais se comporta, isoladamente ou combinados entre si. Partindo de uma fase mais avançada do desenho, onde o contorno e a proporção já alcançam níveis satisfatórios, tomamos como foco alguns dos métodos mais comuns de coloração da figura de moda: lápis de cor, aquarela e marcador.

Ao longo dos capítulos são expostas as principais características, propriedades e segmentações de cada um desses materiais, para que seja possível ao profissional de moda a identificação e a escolha dos instrumentos e complementos mais adequados às suas necessidades.

Além de informar sobre cada técnica e facilitar o processo de escolha e compra dos materiais corretos, a proposta deste manual também é ensinar, através de alguns exercícios práticos, como colorir um desenho de moda com cada uma das técnicas principais. Contando com uma série de até seis passos, cada exercício procura suprir alguma demanda objetiva do desenho de moda, desde a representação de texturas e tecidos específicos até a coloração de diferentes tons de pele e tipos de cabelo. Ao fim, espera-se que o designer de moda esteja capacitado para representar graficamente a figura e o produto de moda.



01

LÁPIS DE COR

# Lápis de Cor

## Lápis de Cor

O lápis de cor é um dos instrumentos mais versáteis e populares para colorir, além de ser fácil de encontrar em lojas e papelarias tanto na versão avulsa quanto em estojos de cores previamente selecionadas. Seu formato é basicamente igual ao lápis grafite, sendo a composição da mina a única diferença entre eles. Grande parte de sua popularidade pode ser atribuída ao contato que se tem com este material desde a infância, principalmente no ambiente escolar.

“Apesar de sua aparência simples, os lápis de cor são utensílios sofisticados. Para ser resistente, conter a máxima quantidade de pigmento e oferecer um traço contínuo e suave, a mina deve passar por um processo de fabricação muito esmerado.”  
(MATERIAIS, 2013, p. 16)

## Características

Os lápis de cor oferecem praticidade, precisão, limpeza, são fáceis de transportar e podem ser apagados até certo ponto, dependendo da cor utilizada e da intensidade de aplicação. Possuem basicamente características



semelhantes de aplicação e de fabricação do lápis grafite, porém com um acabamento mais acetinado e com a vantagem de colorir o desenho.

A composição da mina do lápis de cor consiste em uma combinação de pigmentos, argila, cera e aglutinantes. (MATERIAIS, 2013, p. 16) A proporção desses ingredientes no lápis é que determina a qualidade (que pode ser escolar ou profissional) e consequentemente o preço. Os pigmentos agregam a cor, enquanto a argila confere a dureza e a cera proporciona suavidade. Quando um lápis tem pouco pigmento e muita argila ou cera, por exemplo, ele é indicado apenas para uso escolar por ser duro e apresentar uma coloração fraca.

Há no mercado uma enorme variedade de marcas de lápis de cor, desde as escolares, que são mais acessíveis (como Bic, Maped, Faber Castell e similares) até as profissionais, que são mais caras (como Derwent, Caran d’Ache, Cretacolor, entre outras), cada uma com a sua gama de cores específica. Eles podem ser vendidos individualmente (no caso dos profissionais) ou em caixas, cuja quantidade varia normalmente entre 12 e 72 cores.



Desenvolvido pela autora

Gama de Cores da caixa de 48 cores do lápis Colorpeps da marca Maped

Além de poder ser utilizado para a pintura completa de um desenho, o lápis de cor também é ideal para fazer apenas detalhes e acabamentos em uma arte já colorida com outra técnica.

## Categories

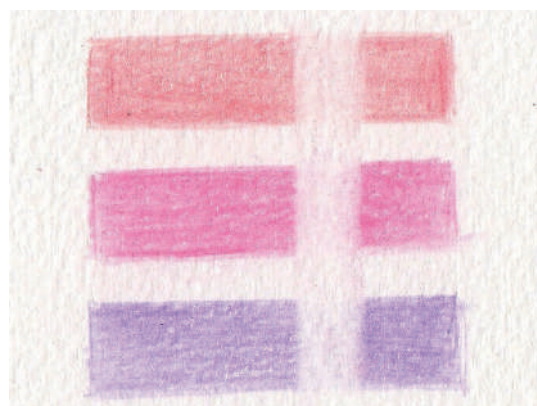
Em meio à variedade de lápis de cor disponíveis no mercado existem ainda segmentações que dividem esse tipo de material em categorias de acordo com sua especificidade e finalidade. Dentre as diversas categorias existentes, aqui destacam-se três: apagáveis, permanentes e aquareláveis.

Dessa forma, o artista pode escolher qual tipo de lápis se adequa melhor à sua necessidade e à estética que deseja transmitir.



### Apagáveis

Os lápis de cor apagáveis conseguem garantir fácil apagabilidade (característica do lápis grafite) e proporcionam a entrega de cores sem manchas ou esfrelamento, devido à sua mina mais dura que a dos lápis tradicionais.



Teste de apagabilidade dos lápis Col-Erase da marca Prismacolor

Desenvolvido pela autora



Podem ser utilizados tanto no preenchimento do desenho quanto apenas no contorno, tornando-se então uma alternativa para artistas que valorizam um contorno mais suave e discreto ou que simplesmente não gostam do aspecto do lápis grafite.

Assim como os lápis das demais categorias, os apagáveis são encontrados tanto na qualidade escolar (em estojos), quanto na versão de uso profissional (avulsos ou em estojos). Uma linha profissional bastante conhecida é a Prismacolor Col-Erase, cujos lápis apresentam pigmentos vívidos e facilmente apagáveis, com uma mina de dureza média, que é ideal para ilustrar e projetar.

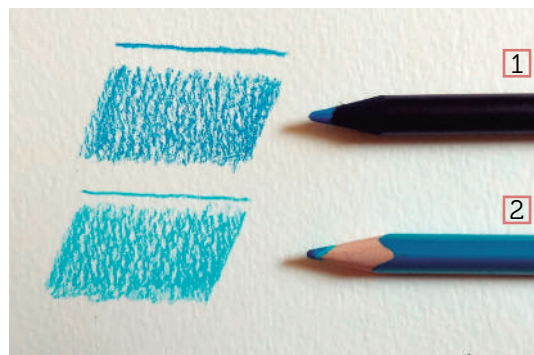


## Permanentes

A categoria de cor permanente – que é o tipo mais comum e utilizado de lápis de cor –, se divide ainda em duas grandes séries: os lápis de mina dura e os de mina macia. A série de mina dura apresenta baixa saturação por conta da redução de pigmentos em função do aumento de aditivos, o que garante a obtenção de pontas bem finas.



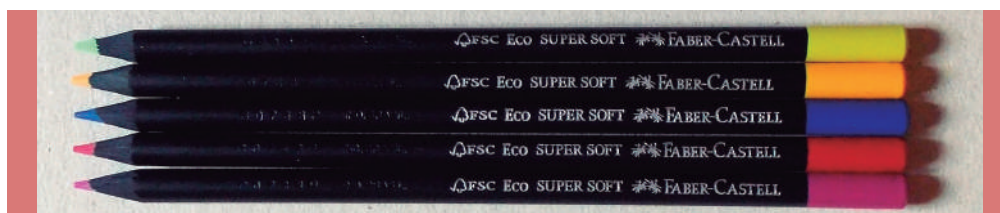
É ideal para cobrir pequenas áreas e fazer detalhamentos minuciosos. Esses lápis geralmente têm minas mais finas.



Desenvolvido pela autora

1. Mina macia; 2. Mina dura

Já os lápis de mina macia oferecem exatamente o oposto: por terem mais pigmento e menos aditivo, oferecem mais saturação e um traço mais grosso. Não são tão indicados para detalhamento, porém são ótimos para cobrir áreas maiores. Esses lápis geralmente têm minas mais grossas e frágeis, por isso a ponta se desgasta rápido.



## Aquareláveis

Esse tipo de lápis se parece muito com o lápis de cor convencional – inclusive pode ser usado como um –, com a diferença de que quando passamos um pincel umedecido por cima do traço, o pigmento se dissolve, resultando em uma mancha composta por aguadas e traços. Dependendo da qualidade do lápis-aquarela (mas também da pressão exercida no lápis sobre o papel), os traços podem até se dissolver completamente, restando apenas as manchas aguadas.



As principais características dos lápis de cor aquareláveis são a solubilidade e a junção de dois procedimentos em um só: os traços do lápis de cor e a aguada da aquarela. A solubilidade é proporcionada pela integração de pigmentos aglutinados, ceras e vernizes com um ingrediente solúvel na composição da mina.

Alguns artistas têm o hábito de raspar a mina deste lápis, misturar e diluir em água, para obter uma espécie de tinta, misturas de cores, cores opacas e/ou transparências. A proporção de cada cor raspada é que determinará a cor secundária, terciária e quaternária a ser obtida. A quantidade de água utilizada definirá o grau de transparência da mistura, que também pode ficar opaca a medida que se acrescenta branco.



Desenvolvido pela autora

Dissolução dos lápis aquareláveis

## Materiais Adicionais

Para o preenchimento seco com lápis de cor (apagável ou permanente), além do lápis em si, é necessário primeiramente um suporte, que costuma ser um papel. Além disso são essenciais alguns materiais de apoio: borracha e apontador ou estilete. Se os lápis em questão forem aquareláveis e houver o desejo de aquarelar, o artista precisa também de um recipiente com água, pincéis macios e uma toalhinha.



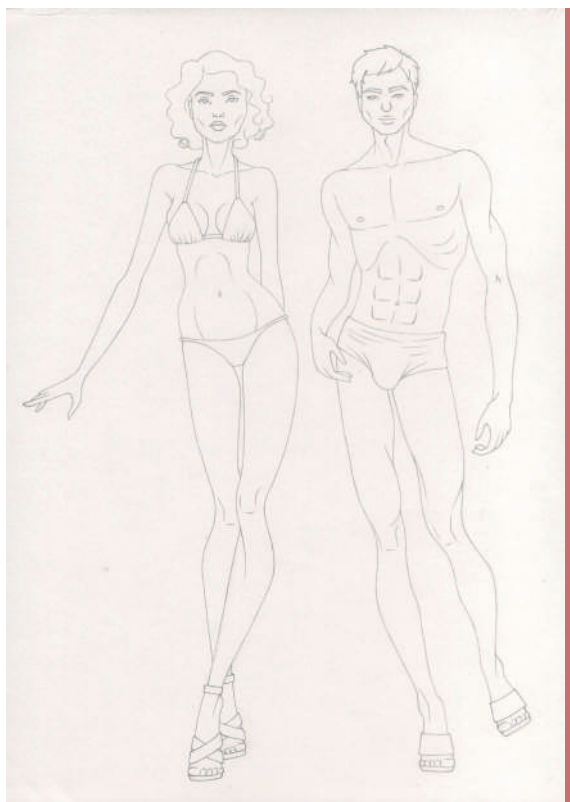
Exemplos de papel para desenho seco

Cada técnica de desenho e pintura requer um suporte (papel) adequado, com características específicas que atendam às demandas daquele material. Com o lápis de cor não é diferente, logo, se torna essencial para o artista conhecer como esse instrumento se comporta sobre papéis diversos. O papel ideal para lápis de cor costuma ser o mesmo papel utilizado para outras técnicas de desenho seco (como grafite, pastel, carvão, entre outros).

Esse papel normalmente possui gramatura média (entre  $120\text{g/m}^2$  e  $220\text{g/m}^2$ ) e apresenta textura, que pode ser fina ou grossa. Quanto mais fina a textura, mais polido fica o aspecto do lápis de cor, e quanto mais grossa, mais granuloso fica o acabamento do desenho. Há também a opção do papel liso, entretanto, ele satura muito mais rápido, o que acaba impedindo que sejam aplicadas sucessivamente muitas camadas de cor. Papéis coloridos também proporcionam efeitos interessantes quando combinados aos lápis de cor.

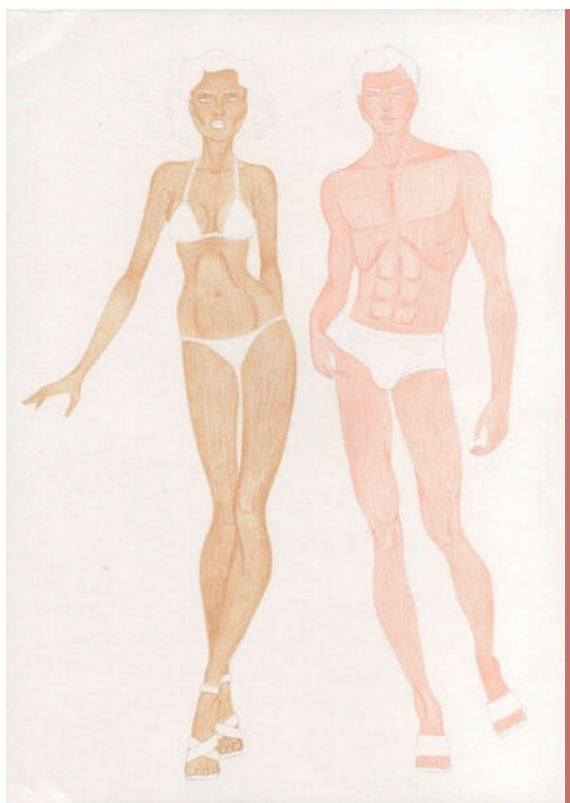
Caso o objetivo seja aquarelar os lápis, é recomendável escolher um papel para desenho com gramatura acima de  $180\text{g/m}^2$ , desde que se aplique pouca água, ou um papel específico para a técnica de aquarela (ver no capítulo “aquarela”), para garantir que o papel não enrugue ou rasgue.

## Exercícios Passo a passo



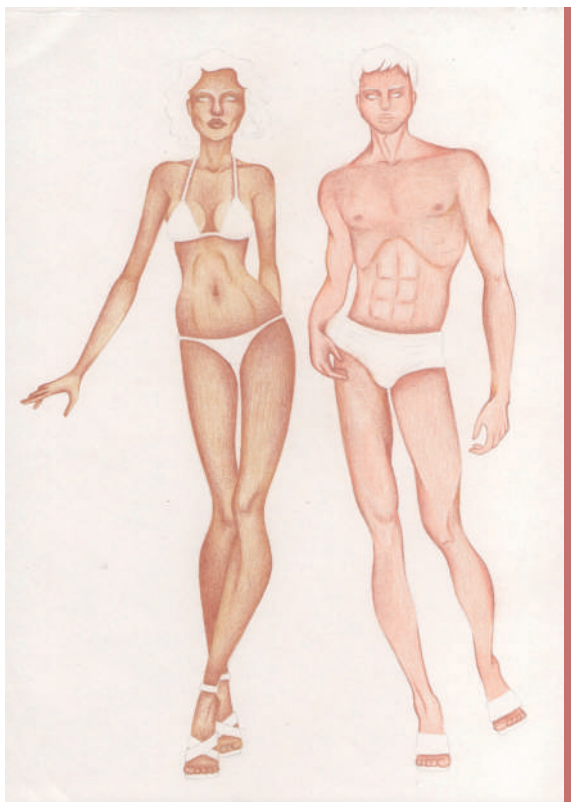
1

Desenha-se a figura com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, demarcando músculos e dobras de tecido. Posteriormente, com o auxílio da borracha limpa-tipos, retira-se o excesso de grafite.



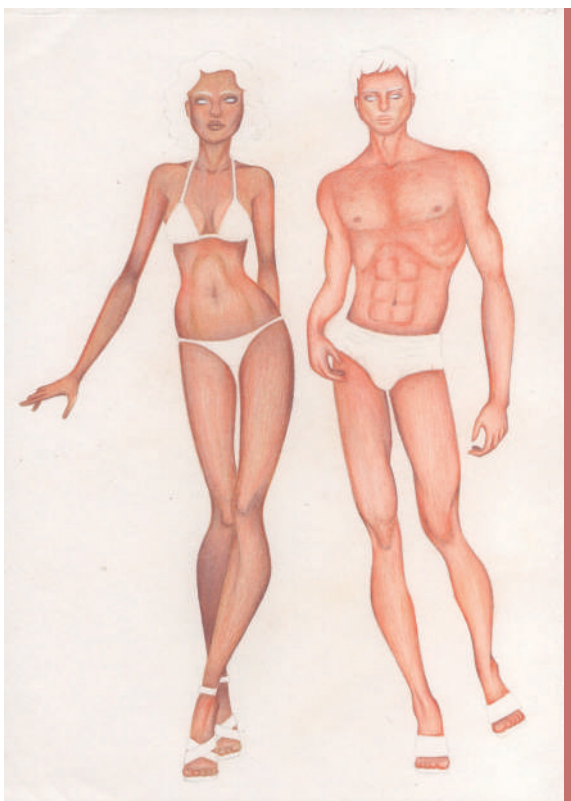
2

Antes de pintar a primeira camada de pele, escolhe-se as cores de lápis, neste caso um lápis marrom amarelado para a pele dela e um lápis rosado para a pele dele. Pinta-se uniformemente, marcando levemente as principais áreas de sombra.



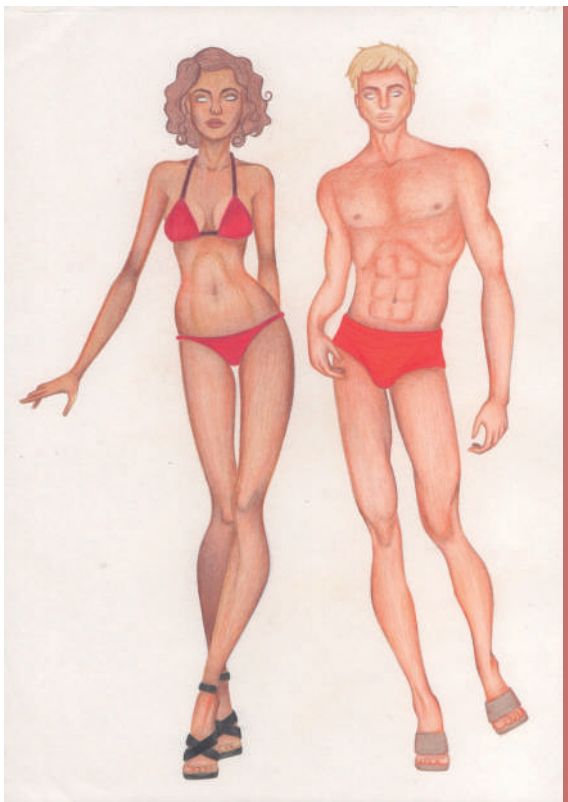
3

Para ambas as peles, deve-se escolher um tom mais escuro que o primeiro, para que sejam enfatizadas as sombras.



4

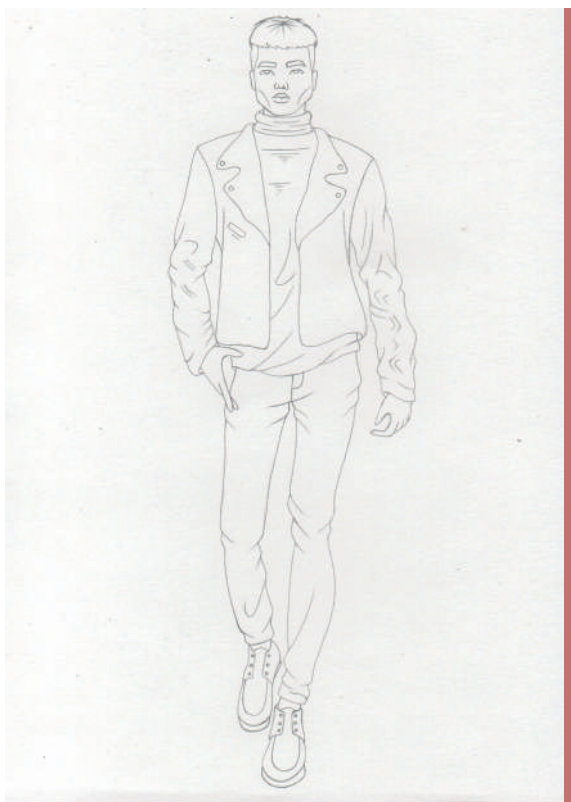
Com uma cor ainda mais escura, realça-se apenas as extremidades de cada sombra e alguns detalhes do rosto (olhos e contorno). Com um lápis de cor alaranjado, pinta-se levemente todo o corpo, para que a pele fique num tom mais quente.

**5**

Colore-se as roupas de banho e sandálias com uma camada de cor homogênea, sombreando apenas as extremidades das peças e dobras de tecido com um tom um pouco mais escuro. Esboça-se o contorno dos cabelos e delimita-se a sobrancelha.

**6**

Por fim, destaca-se a raiz e algumas mechas do cabelo com um lápis de cor mais escuro e detalha-se os olhos com a caneta Unipin 0.03.

**1**

Primeiramente desenha-se o croqui com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, detalhando as dobras e excessos de tecido. Com o auxílio da borracha limpa-tipos clareia-se levemente as linhas.

**2**

Pinta-se a pele uniformemente com um tom claro, em seguida aplica-se uma cor um pouco mais escura nas extremidades e nos detalhes do rosto. No sapato faz-se uma camada de cor homogênea e bem preenchida.



**3**

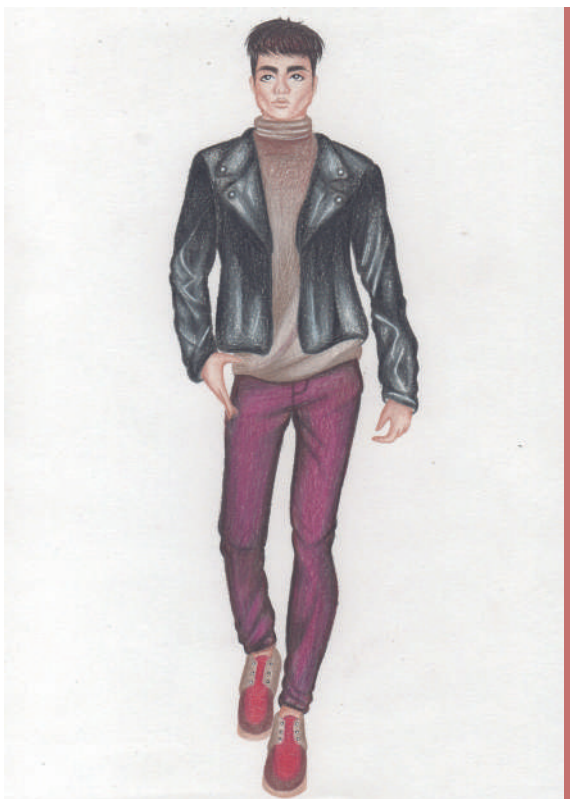
Com o lápis de cor preto marca-se as extremidades da jaqueta e as principais áreas de sombra. Na calça utiliza-se o lápis marrom para identificar as dobras e as partes mais escuras da peça.

**4**

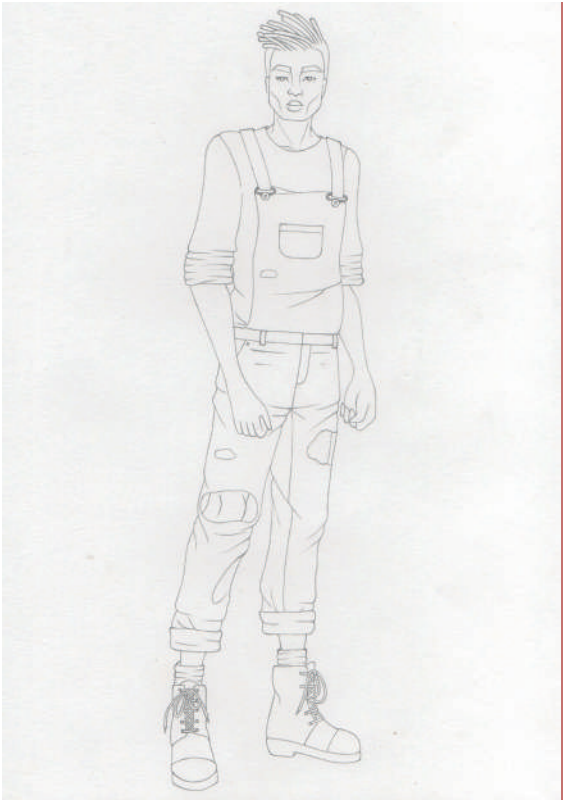
Após a marcação das sombras, ameniza-se o brilho da jaqueta através da aplicação de mais lápis preto. Nas áreas de transição entre o branco e o preto, diminui-se a pressão sobre o lápis, para garantir a obtenção de um tom cinza. Na calça, aplica-se suavemente um lápis roxo.

**5**

Com um lápis marrom ainda mais escuro, sombreia-se as extremidades da calça, em seguida repete-se a aplicação do lápis roxo. Com o lápis marrom acinzentado pinta-se a blusa, com menos pressão nas áreas claras e mais pressão nas áreas escuras. Com o auxílio do lápis branco faz-se o polimento de todas as peças, o que garante melhor preenchimento.

**6**

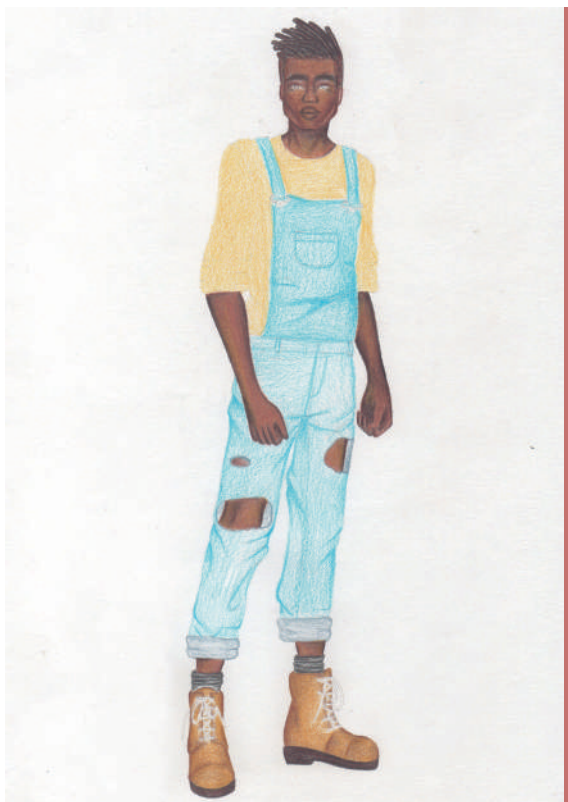
Preenche-se a sobrancelha com um lápis de cor marrom escuro. Com o mesmo lápis marrom detalha-se o cabelo. Com a caneta Unipin 0.03 delimita-se os olhos e os furinhos do cadarço do sapato. Por fim, realça-se algumas áreas de luz da jaqueta com a caneta gel branca.

**1**

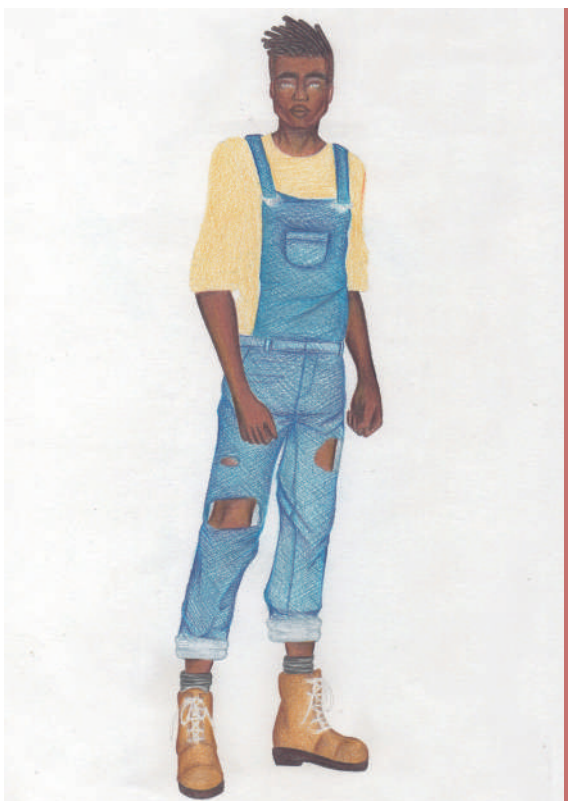
Desenha-se a figura com uma lapiseira de ponta fina (0.5) e grafite HB, definindo as sobras e dobras de tecido. Com a borracha limpa-tipos apaga-se suavemente as linhas do desenho.

**2**

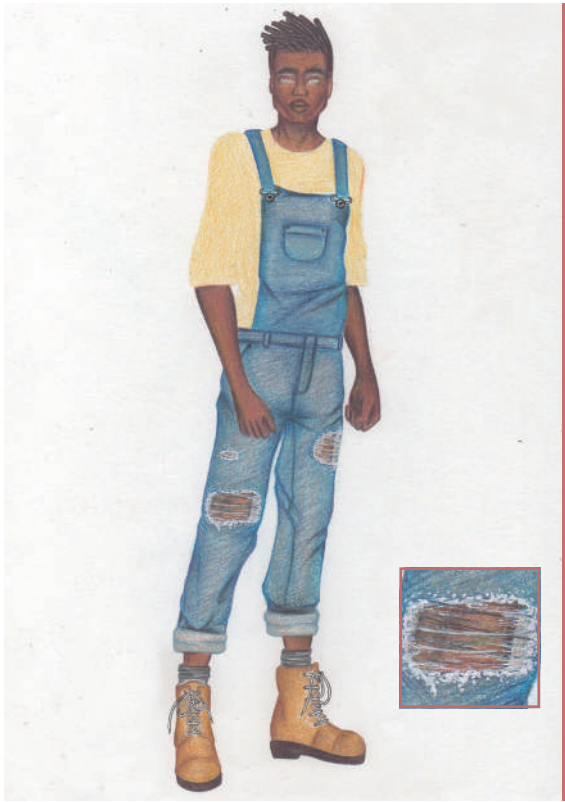
Com camadas sólidas de cor (ocre e marrom), pinta-se a bota, reservando o espaço dos cadarços. Preenche-se as meias com cinza pressionando mais o lápis nas bordas e nas dobras para que fique mais escuro. Colore-se a pele com um lápis marrom, deixando sempre mais escuro nas extremidades e não esquecendo das áreas que aparecem sob os rasgos da calça. Em seguida, pinta-se os cabelos com um lápis marrom bem escuro.

**3**

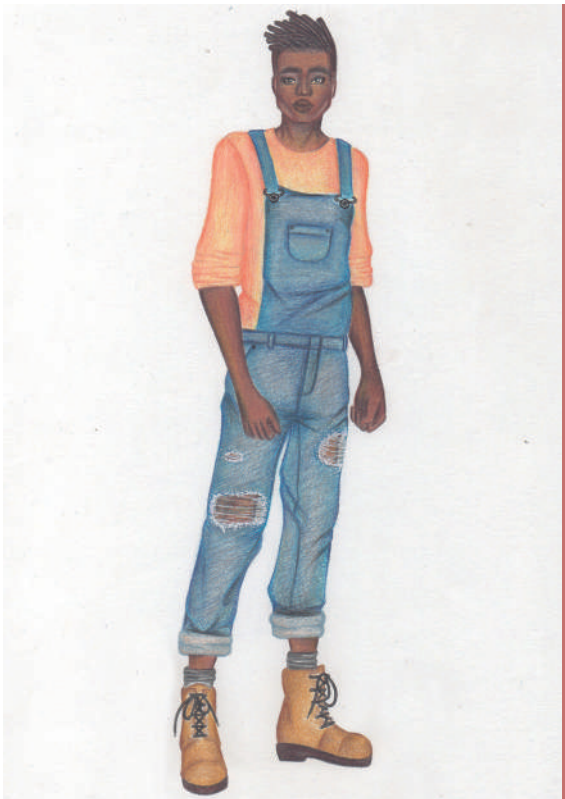
Com um lápis de cor ocre, acrescenta-se um fundo amarelado na pele, e com um lápis marrom mais escuro, sombreia-se as extremidades. Com o mesmo lápis do cabelo, preenche-se as sobrancelhas. Colore-se uniformemente a camisa com um lápis de cor amarelo. Pinta-se o macacão com um lápis de cor azul claro, demarcando levemente algumas sombras.

**4**

Com um lápis de cor azul mais escuro, detalha-se o macacão com hachuras para simular a textura do jeans. Com o mesmo lápis, realça-se as áreas de sombra.

**5**

Com o auxílio de um lápis de cor areia, faz-se o polimento do macacão ao mesmo tempo em que se neutraliza o fundo azulado. Em seguida, destaca-se ainda mais as sombras com o uso de um lápis de cor preto. Contorna-se o cadarço e as fivelas do macacão com a caneta Unipin 0.03. Com a caneta gel branca e a caneta Unipin 0.2 detalha-se os fios rasgados da calça.

**6**

Sombreia-se a blusa com o lápis de cor laranja, e logo depois, retorna-se com a cor amarela para fazer o acabamento polido. Preenche-se o cadarço com o lápis de cor preto. Por último, com a caneta Unipin 0.03 contorna-se os olhos.





# 02

## AQUARELA

# Aquarela

## Aquarela

A aquarela é uma técnica de pintura que consiste em cores diluídas em água. Este material se apresenta no formato de tinta, cuja consistência pode ser líquida (anilina), pastosa ou sólida. Sua aplicação no suporte (papel) é feita com a ajuda de pincéis e sua composição se assemelha muito à pintura a gouache, com a diferença de que a aquarela é transparente e o gouache é opaco. Para a dissolução da tinta a quantidade de água aplicada pode variar, o que influencia diretamente sobre o grau de transparência da aquarela.



Desenvolvido pela autora

“A natureza da aquarela e da anilina favorece que o artista crie vários tons e texturas usando aguadas, fazendo camadas de cores transparentes e pintando com a técnica do úmido sobre o úmido, tudo com um pano de fundo de espontaneidade, acidente e acaso.”

(Donovan, 2010, p. 145)

## Características

A tinta de aquarela é constituída por pigmentos (orgânicos ou inorgânicos), goma arábica (aglutinante, que fixa a cor sobre o papel), glicerina, um agente umectante (mel ou xarope de milho) e um agente conservante.



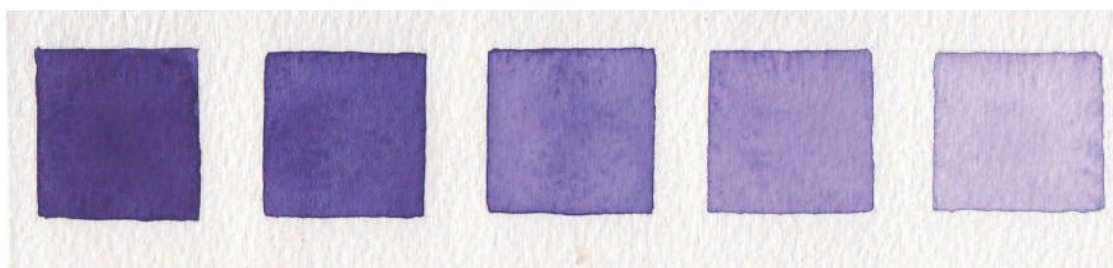
A composição e proporção dos ingredientes variam de acordo com o fabricante. “A qualidade de uma tinta para aquarela de-



pende diretamente da qualidade do pigmento original utilizado, mas também de como ele foi moído e aglutinado com a goma-arábica e as outras substâncias”. (MATERIAIS, 2013, p. 74)

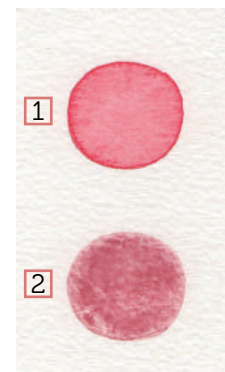
Dentre os principais requisitos para uma aquarela de qualidade, destacam-se: a alta pigmentação, já que uma tinta concentrada rende mais; boa resistência à luz, para que a pintura não desbote ao longo do tempo devido à incidência de luz; e a alta permanência no papel, para garantir a aderência dos pigmentos sem descolamentos. Todos esses requisitos estão intrínsecos à utilização de pigmentos de boa qualidade.

Bem como qualquer outro método de pintura, as tintas para aquarela possuem algumas propriedades que dizem muito sobre o seu comportamento. O livro *Materiais e técnicas* (2013) explica que as principais são a **luminosidade**, que é a claridade de uma cor em sua saturação total, e a **transparência**, que é proporcional à luminosidade e atribuída à transparência do aglutinante. Essas propriedades podem variar, principalmente de uma cor para a outra, já que algumas cores são naturalmente mais transparentes e luminosas que outras.



Níveis de transparência da tinta aquarela

É importante destacar também o fator **poder de coloração**, que é a “força” com que algumas tintas colorem o papel e resistem às correções sem desaparecer completamente, e a **granulação**, que acontece em algumas cores (como óxidos de ferro e cádmios) devido ao maior tamanho das partículas de pigmento.



1. Não granulada  
2. Granulada

Desenvolvido pela autora

Assim como os lápis de cor, as cores aquarela estão disponíveis no mercado avulsas (apenas para os níveis estudante e profissional) ou em estojos, que contém normalmente entre 6 e 48 cores. Algumas marcas famosas de aquarela, como Winsor & Newton, Talens ou Schmincke, costumam oferecer gamas de cores que contam com uma média de 80 a 100 tons diferentes, mas como na pintura não é necessário adquirir tantas cores, cabe ao artista analisar as opções e escolher as que mais lhe convém.



Desenvolvido pela autora



Cores primárias Ecoline - Talens

Na aquarela é possível (e até mais barato) obter qualquer cor misturando apenas as cores primárias e regulando a quantidade de água. Entretanto, é muito raro um aquarelista restringir tanto assim a paleta.

## Categories

As tintas aquarela podem ser encontradas no mercado em diversos formatos, níveis de qualidade, preços e marcas diferentes. Em meio a toda essa variedade disponível, destacam-se aqui três categorias para cada um dos critérios a seguir.

### Quanto ao formato

As aquarelas podem ser vendidas em diversas apresentações diferentes, as quais normalmente correspondem à consistência da tinta em questão: as pastosas são guardadas em bisnagas, as sólidas são compactadas em pastilhas e as líquidas são acomodadas em vidros (assim como o nanquim). As mais utilizadas pelos artistas são as bisnagas e as pastilhas, apesar de que o formato



As mais utilizadas pelos artistas são as bisnagas e as pastilhas, apesar de que o formato

não influencia na qualidade da tinta (exceto na líquida), apenas na forma como ela é usada. Todos os formatos de aquarela citados contam tanto com estojos quanto com cores avulsas à venda, entretanto, geralmente apenas os grandes fabricantes de aquarela vendem as tintas avulsas.

## Bisnaga



As tintas em bisnaga apresentam consistência cremosa e são recomendadas para duas situações em especial: para pinturas grandes, pois rendem bastante; e para trabalhos em estúdio, já que não são muito

portáteis em sua embalagem original. Além disso, a aquarela em tubos permite o trabalho com pincéis de qualquer tamanho. São vendidas em tamanhos que variam de 5ml a 20ml, dependendo da marca. Ainda que a bisnaga não seja muito portátil, é possível transportar a cor facilmente apenas depositando um pouco dela num godê com tampa e deixando secar. A grande desvantagem desse formato em relação aos outros é que aqui há mais chances de desperdício.

## Pastilha



As aquarelas em pastilha apresentam consistência sólida e são vantajosas por ocuparem pouco espaço, além de serem mais portáteis e mais fáceis de dosar (geram menos desperdício). As pastilhas profissionais variam geralmente entre os tamanhos fullpan (pastilha inteira) e half-pan (meia pastilha), enquanto as escolares apresentam diversos tamanhos e formatos. A grande desvantagem das tintas nesse

formato em comparação às outras é que elas rendem menos, logo, é mais difícil obter grandes quantidades de tinta. Materiais (2013) aponta que como a tinta é sólida, o pincel se deprecia mais rápido devido à fricção constante na pastilha.

## Líquida



As aquarelas líquidas, também conhecidas como anilinas, são acomodadas dentro de potes de vidro devido à sua consistência líquida. Os vidros contêm normalmente 30ml de cores extremamente vivas, brilhantes e concentradas, que

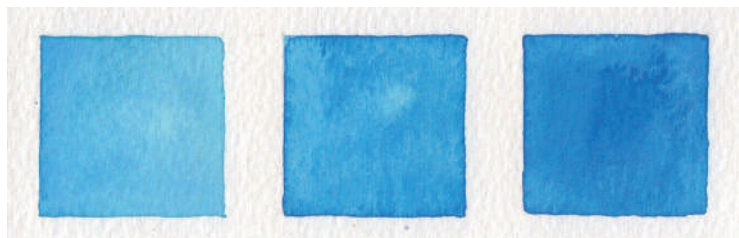
rendem bastante. Entretanto, devido ao tamanho, as aquarelas líquidas não são nem um pouco portáteis, já que cada pote corresponde a uma cor. Ainda que seja muito vibrante, esse tipo de aquarela não é recomendado para fins profissionais, uma vez que em sua composição são empregados corantes, não pigmentos, o que ocasiona uma baixa resistência à luz.

### Quanto à qualidade

O que determina se uma aquarela é de qualidade ou não, são os ingredientes utilizados no processo de fabricação e, principalmente, a procedência dos pigmentos, que precisam ter boa permanência no papel e alta resistência à luz. Pigmentos que preenchem esses requisitos são caros, e normalmente são empregados apenas em tintas igualmente caras.



Conforme o nível de qualidade, as aquarelas podem ser divididas em três categorias: escolar, estudante e profissional. As tintas de nível estudante e as de nível profissional são vendidas tanto individualmente quanto em estojos, já as escolares são vendidas apenas em estojos.



Comparativo de pigmentação  
Pentel x Winsor & Newton x Sennelier

## Escolar

As tintas escolares são feitas muitas vezes de corantes, que são extremamente voláteis, ou de pigmentos sintéticos baratos. Geralmente apresentam uma pigmentação um pouco mais fraca, o que dificulta a obtenção de cores saturadas. Além disso, possuem menor permanência e baixa resistência à luz. Dentre as aquarelas escolares disponíveis no mercado podemos citar algumas marcas como Faber Castell, Pentel, Koh-i-noor e a linha Art Creation da Talens.



## Estudante

As aquarelas de estudante, também conhecidas como semi-profissionais, contém ingredientes similares aos componentes das profissionais apenas com alguns pigmentos mais baratos. Este nível de qualidade, a depender da marca, já proporciona uma ótima pigmentação e maior permanência e resistência à luz. Essas e outras informações podem ser verificadas no rótulo



das tintas. São muitas as opções das tintas nível estudante no mercado, as mais populares são a Cotman da Winsor and Newton, a Studio da Lukas, a Akademie da Schmincke e a Van Gogh da Talens.

## Profissional

As tintas de qualidade profissional são compostas por pigmentos de alta qualidade, tanto naturais como sintéticos. Oferecem excelente pigmentação, ótima permanência e altíssima resistência à luz. A aquarela profissional atende a esses requisitos por ser voltada para artistas que comercializam seus trabalhos e prezam pela durabilidade dos mesmos. Quando se trata das aquarelas de qualidade profissional, há várias opções no mercado, como a Artists da Winsor and Newton, a Holbein Artist, a Sennelier French Artists e a Rembrandt da Talens.



## Materiais Adicionais

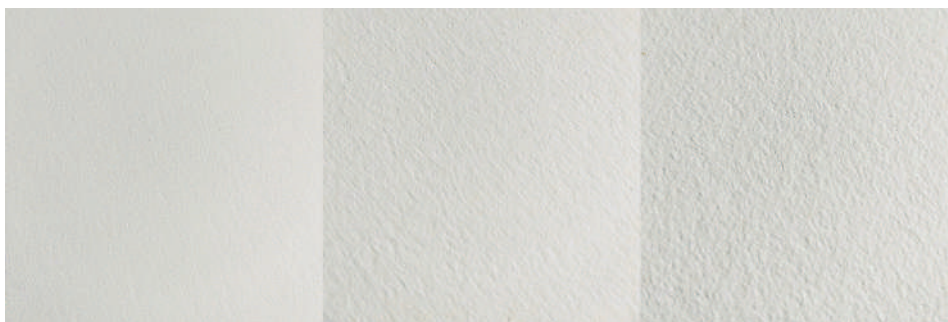
A pintura à aquarela, além das tintas, requer um suporte sobre o qual o artista possa pintar. Normalmente esse suporte é um papel específico para essa técnica. Além disso, alguns materiais adicionais são necessários: pincéis macios, um recipiente com água, uma toalhinha e um godê. Há também alguns materiais de uso facultativo, como máscara para aquarela e fita crepe, que apesar de não serem extremamente necessários, facilitam o trabalho do artista.

O papel próprio para aquarela deve atender alguns requisitos, como ter alta gramatura (no mínimo 300g/m<sup>2</sup>), para suportar as aguadas sem envergar ou esfarelar; ser branco, uma vez que a tinta aquarela é transparente, ela precisa de uma base branca para se sobressair; e ser livre de ácidos, para evitar o amarelamento da folha ao longo do tempo. Esse tipo de papel costuma ser recomendado também para outras técnicas úmidas como nanquim, gouache e acrílica.



Além desses critérios, há alguns outros pontos significativos ao qual o artista deve estar atento na hora de escolher o papel ideal: a composição, o tipo de prensagem e a textura. A composição é o indicador do percentual de cada matéria-prima presente no papel. A maioria dos papéis usados por estudantes são compostos por celulose, por isso acabam sendo mais baratos. Os papéis 100% algodão são os mais caros e os preferidos dos artistas, pois absorvem a tinta melhor e mais rápido.

O tipo de prensagem do papel pode ser dividido em duas categorias: *hot pressed* (prensado à quente) e *cold pressed* (prensado à frio). O papel prensado à quente é praticamente sem textura, quase liso, o que faz com que a tinta seque bem rápido. Já o papel prensado à frio apresenta uma leve textura, que segura bem a tinta e prolonga o tempo de secagem e correção.

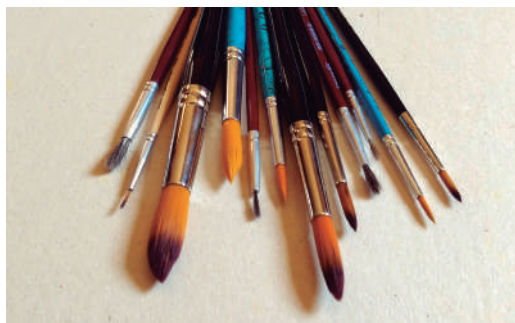


Satinado x Grana Fina x Grana Grossa

Quando se trata da textura superficial do papel são três as opções disponíveis: *satiné* (satinado), *grain fin* (grana fina) ou *grain torchon* (grana grossa). O satinado é bem liso, sem nenhuma textura; o grana fina possui uma textura levemente granulada; e o grana grossa tem uma textura mais rugosa e áspera. À medida que aumenta a rugosidade do papel, mais lenta se torna a secagem da tinta.

Quanto ao formato do papel de aquarela são diversas as possibilidades, já que eles são vendidos em folhas, blocos, cadernos e rolos. Entre os blocos, um critério relevante a observar é a colagem das folhas, que pode ser feita em apenas um lado ou dos quatro lados do papel. Um bloco colado dos quatro lados proporciona maior estabilidade ao papel, pois evita o enrugamento durante a pintura.

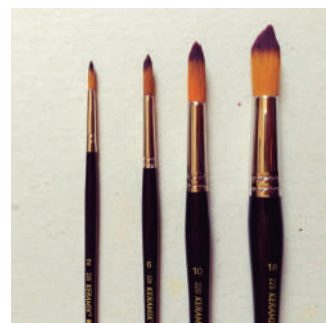
## Os Pincéis



A aquarela, assim como alguns outros métodos de pintura, requer um instrumento aplicador para depositar a tinta no suporte. Para esse tipo de pintura o aplicador é um pincel, que deve atender alguns requisitos

específicos. Como a tinta de aquarela é leve e o papel, apesar de grosso, é bem frágil, o pincel para esta técnica precisa ser macio, para não danificar a superfície do papel; e absorvente, para transportar facilmente a água e as cores para o papel.

Para quem é iniciante na aquarela e não sabe por onde começar, é recomendável adquirir de três a quatro pincéis redondos de tamanhos variados: um bem fino (000, 00 ou 0) para detalhes, um ou dois medianos (4, 6 ou 8) e um mais grosso (12 ou 14) para cobrir áreas maiores uniformemente.





Desde que o pincel seja macio, as cerdas podem ser sintéticas ou naturais. Os pincéis sintéticos oferecem mais precisão, enquanto os naturais garantem mais suavidade. Apesar do pincel de cerdas naturais ser sempre mais caro que o sintético, atualmente já existem opções de pincéis sintéticos que proporcionam resultados excelentes.

## O Godê

O godê é o recipiente, com divisórias ou não, onde são feitas as misturas de cores de aquarela. O ideal é que ele seja branco, para facilitar a visualização das cores; e tenha compartimentos, para dispor as tintas de forma mais organizada. Os mais comuns são feitos de plástico, que são mais baratos e ideais para transportar, ou de porcelana, que são mais caros e pesados, portanto são mais indicados para trabalhos em estúdio.



i

Estes recipientes não precisam ser lavados, uma vez que as tintas mesmo após a secagem podem ser utilizadas novamente, basta dissolver em água. Nesse caso os godês com tampa são interessantes, pois protegem as cores da poeira, possibilitando a reutilização das mesmas posteriormente

Alguns estojos de aquarela são kits praticamente completos e contam com pincel, esponja para limpar o pincel e divisórias na tampa para a mistura das tintas. Caso o artista tenha à disposição um estojo assim, não é necessário o uso de um godê avulso.

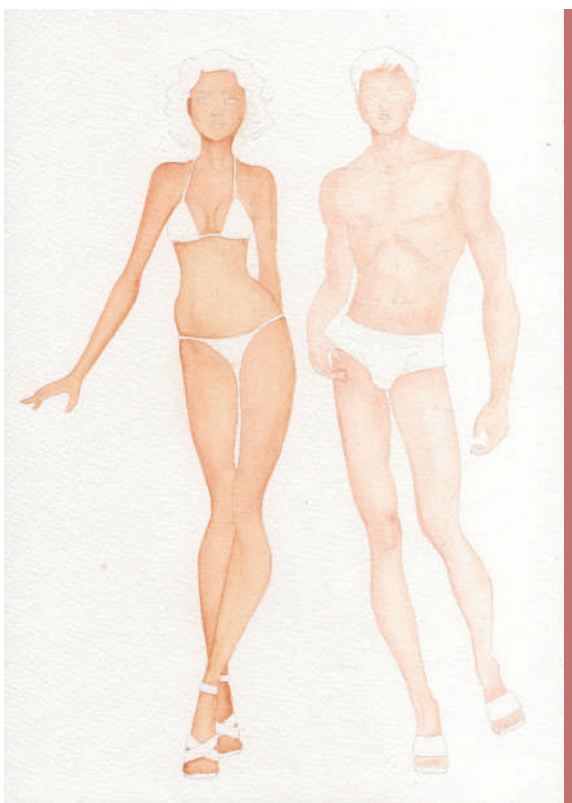


## Exercícios Passo a passo



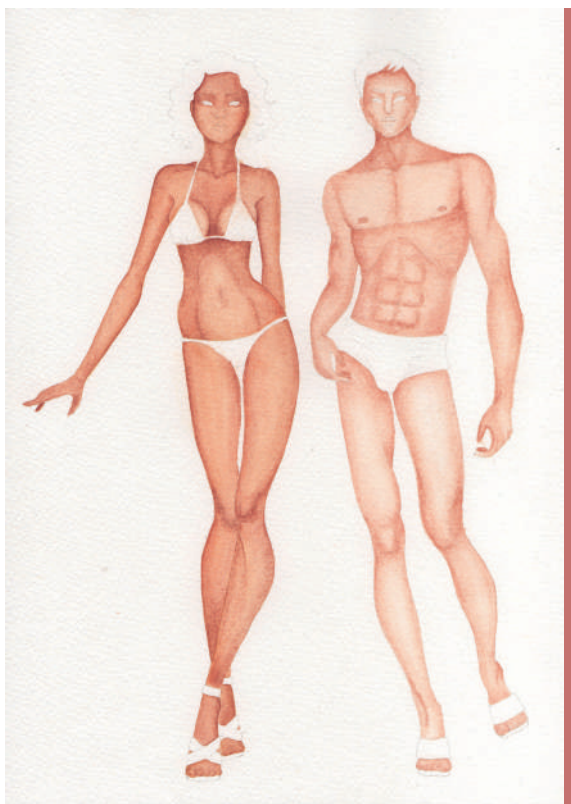
1

Primeiramente desenha-se a figura com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, delimitando detalhes como músculos e dobras de tecido. Em seguida, retira-se o excesso de grafite com uma borracha limpa-tipos.

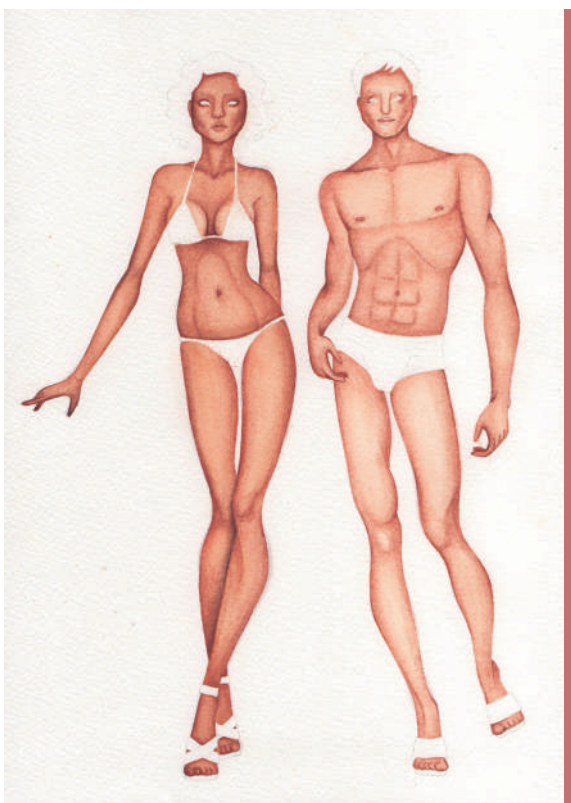


2

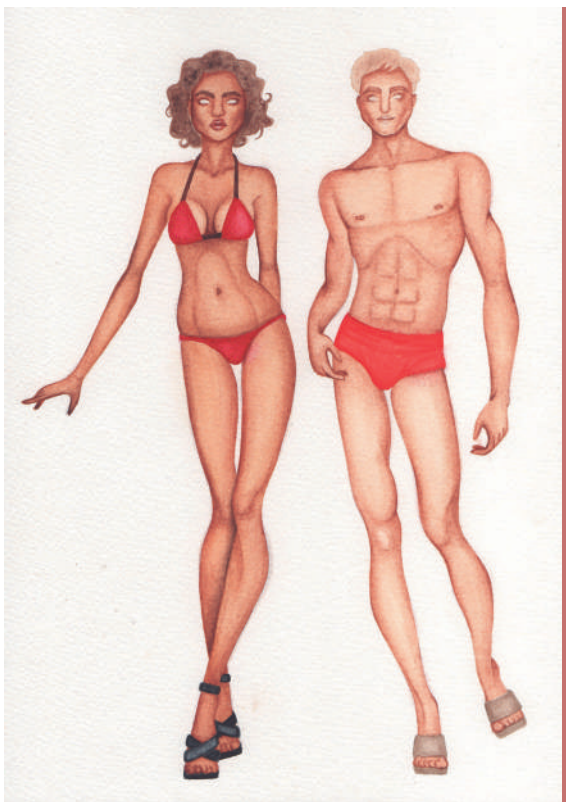
Após feitas as misturas das cores de pele, um marrom amarelado para ela e um bege rosado para ele, pinta-se as peles com uma camada bem diluída de tinta com o auxílio de um pincel médio (n. 6), marcando levemente as principais áreas de sombra.

**3**

Com um pincel mais fino (n. 2) e com uma camada mais concentrada de cores, marca-se alguns músculos do corpo e partes do corpo, sempre partindo da extremidade e diluindo em direção ao centro.

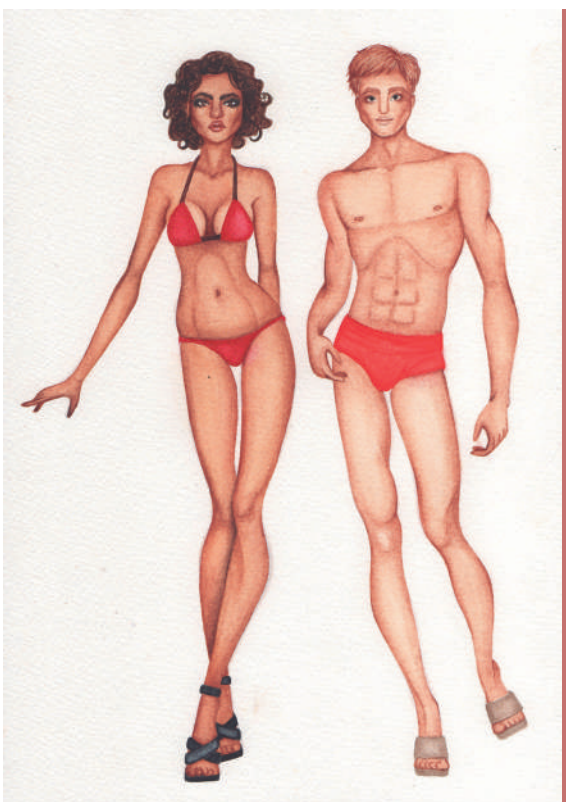
**4**

Na última camada da pele evidencia-se algumas articulações, ossos e músculos com um tom marrom quente mais escuro ainda, novamente partindo das extremidades e diluindo em direção ao centro do corpo.



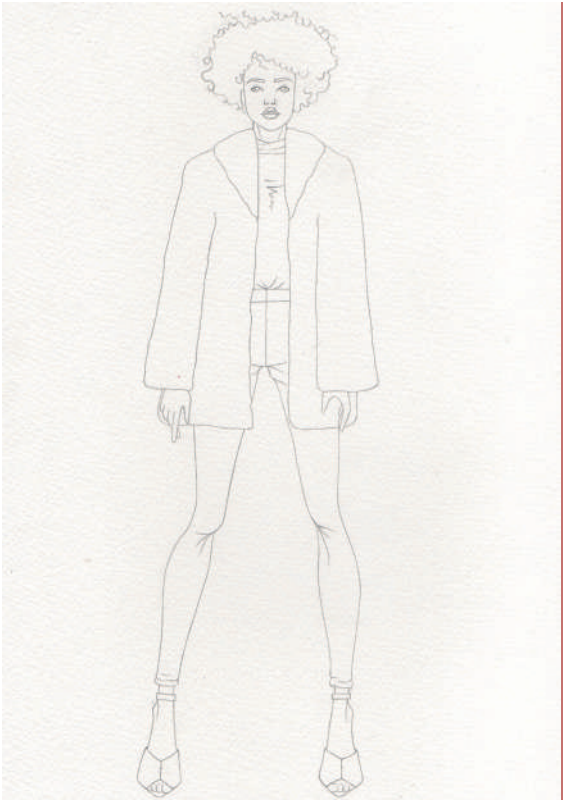
5

Colore-se as roupas de banho e sandálias com cores bastante saturadas, deixando a tinta mais concentrada nas áreas de sombra. Pinta-se as sobrancelhas com um pincel muito fino (n. 000) e em seguida os cabelos.



6

Por último intensifica-se as sombras e detalhes dos cabelos e depois delimita-se o contorno e maquiagem dos olhos com a caneta Unipin 0.03 e/ou lápis de cor marrom.

**1**

Inicialmente desenha-se o croqui com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, detalhando o contorno e as dobras de todas as peças de roupa, exceto do casaco que deve conter só a silhueta simplificada. Com a borracha limpa-tipos, ameniza-se as linhas muito marcadas.

**2**

Com uma camada de cores bem diluídas e o auxílio de um pincel médio (n. 6), pinta-se a pele, a sandália, a calça, a blusa e o casaco, delimitando suavemente as principais áreas de sombras. No começo não há muita preocupação com a textura do casaco, apenas com as cores.

**3**

Aplica-se mais uma camada de aquarela em cores mais concentradas, para intensificar as sombras na calça, na blusa, na pele e na sandália.

**4**

Para adicionar textura ao desenho, utilizando lápis de cor, sombreia-se novamente as mesmas áreas da camada anterior. Com traços curtos e soltos, detalha-se a primeira camada de pêlos do casaco.

**5**

Ainda com a ajuda do lápis de cor, repete-se o processo de traçado dos pêlos do casaco com uma cor levemente mais escura. Em seguida, com aquarela, esboça-se a base do cabelo e alguns cachos aleatórios com um pincel bem fino (n. 000).

**6**

Com a caneta Unipin 0.03, detalha-se as sobrancelhas, os olhos e os cílios. Por último, com lápis de cor, acrescenta-se mais alguns cachos no cabelo e pinta-se os lábios.







**03**  
**MARCADOR**

# Marcador

## Marcador

O marcador, ou marker, é um instrumento de preenchimento que se apresenta no formato de caneta permanente. Seu formato se assemelha às canetinhas hidrocor muito utilizadas na infância, porém diferindo na composição, no acabamento e no preço, já que os marcadores são um material de uso profissional e as canetinhas se restringem apenas ao nível escolar.

É um material simples de usar, seca rápido, não demanda muito tempo e proporciona um acabamento limpo e regular. É facilmente encontrado no mercado em uma grande variedade de cores e marcas.

“Se trata de um instrumento com que se pode trabalhar não apenas sobre papel, como sobre superfícies como lousa, madeiras, plásticos...”  
(MATERIAIS, 2013, p. 42)

## Características

O marcador proporciona ao artista limpeza, praticidade e rapidez de preenchimento com cores limpas e regulares. Este instrumento é composto por uma ou mais pontas que podem ser de feltro, poliéster ou náilon, e que contém orifícios

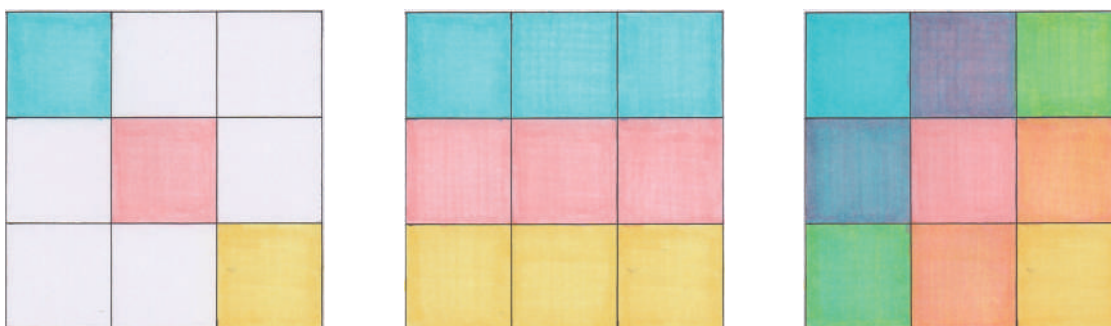


minúsculos que permitem que a tinta vá do interior da caneta até a extremidade da ponta (MATERIAIS, 2013, p. 42). Dentro do corpo do marcador fica uma espécie de esponja de feltro embebida de tinta que mantém contato com a ponta.

São várias as opções de marcadores de pontas diferentes no mercado. As pontas mais comuns são a chanfrada, que por ser mais dura é ótima para delimitar e para cobrir áreas maiores; e a ponta pincel, que é mais macia e por isso é ideal para fazer traços e pinceladas mais suaves.



Uma grande desvantagem dos marcadores é que, além de serem caros, eles não possibilitam criar cores completamente novas assim como na aquarela. Consequentemente, cada cor necessária corresponde a uma caneta que o artista terá que adquirir. Entretanto, caso o artista disponha de poucas cores, é possível multiplicar o número de tons dos marcadores à base de álcool através da sobreposição das canetas, principalmente se os tons dos marcadores em questão se aproximarem das cores primárias.

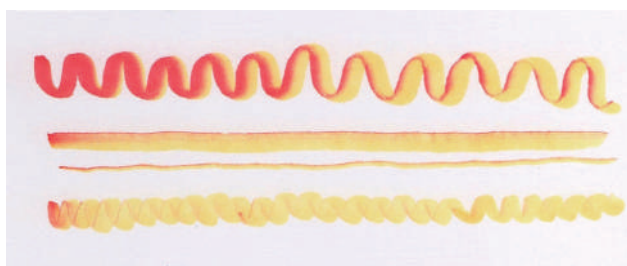


Multiplicação dos tons com apenas três cores

Desenvolvido pela autora

Uma técnica que também multiplica a variedade de cores é o método **ponta com ponta**:

Com essa técnica é possível obter degradês interessantes através do contato entre duas pontas de marcadores à base de álcool de cores diferentes.



Passo a passo da técnica ponta com ponta

Desenvolvido pela autora

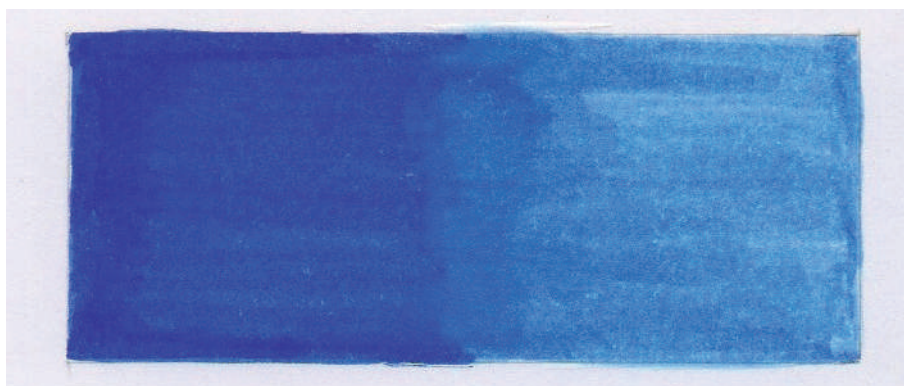
## Categorias

São diversos os tipos de marcador à disposição do artista, tanto em relação à composição e ao tipo de acabamento, quanto aos formatos e tamanhos de pontas. Quando se leva em consideração a composição do marcador, temos duas categorias principais: os à base de água e os à base de álcool.



### Base de Água

Os marcadores à base de água são a melhor escolha para o uso escolar, pois não têm cheiro e são mais seguros para crianças. Com esse tipo de marcador é difícil obter uma transição suave entre as cores; algumas cores interferem nas outras quando sobrepostas; os traços demoram um pouco mais pra secar; e o papel atinge a saturação e fica fragilizado muito mais rápido conforme camadas sucessivas de cor são aplicadas.



Desenvolvido pela autora

Degradê de cores de marcadores à base de água

Alguns dos marcadores à base de água funcionam muito bem sendo aquarelados, como é o caso da Sakura e da Tombow. Entretanto, quando o trabalho requer uma alta cobertura e acabamento homogêneo, marcadores como a Posca são ideais por proporcionarem cores completamente opacas.

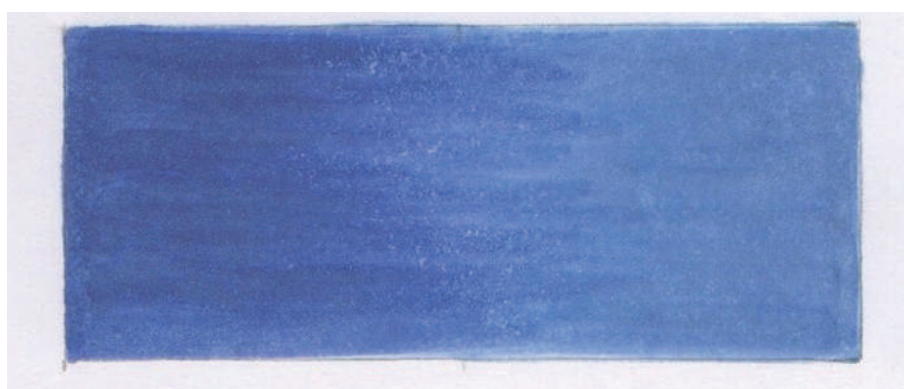


Desenvolvido pela autora

Marcadores à base de água aquarelados

## Base de Álcool

Os marcadores à base de álcool são os mais utilizados pela maioria dos artistas, já que são destinados especificamente ao uso profissional. Esse tipo de marcador oferece degradês suaves e cores bem transparentes, ideais para serem utilizados apenas sobre superfícies brancas.

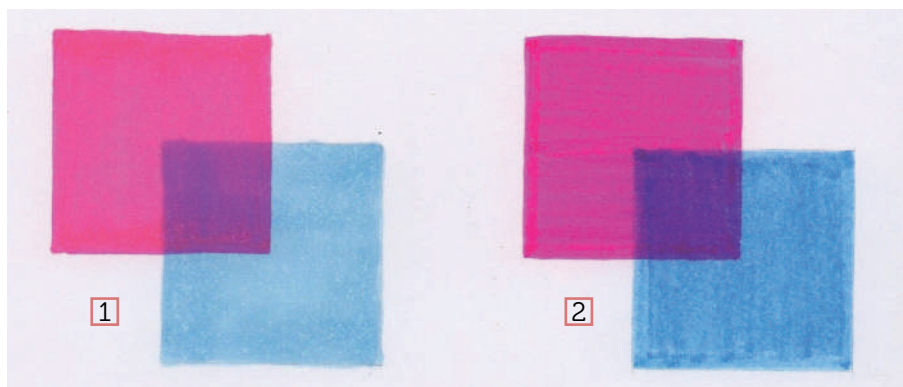


Desenvolvido pela autora

Degradê de cores de marcadores à base de álcool

Eles secam rapidamente graças à tinta de rápida evaporação, o que acaba evitando borrões e prevenindo danos na estrutura do papel.

Depois de seca, a cor desses marcadores se torna à prova d'água e pode ser sobreposta por outros tons e até mesmo por outros materiais sem se misturar ou ser diluída. São várias as opções de marcas à venda, Copic, Letraset, Prismacolor, Le Plume e Sinoart são algumas delas.



Sobreposição de cores:  
1. Base de álcool; 2. Base de água

## Materiais Adicionais

Na coloração com marcadores à base de álcool, além das canetas, o único material estritamente necessário é um suporte para pintar sobre. Esse suporte na maioria das vezes é um papel. Já quando se trata dos marcadores à base de água, no caso dos aquareláveis, além do papel, há a opção de acrescentar aos materiais os pincéis e o recipiente com água caso se deseje aquarelar.

### ○ Papel

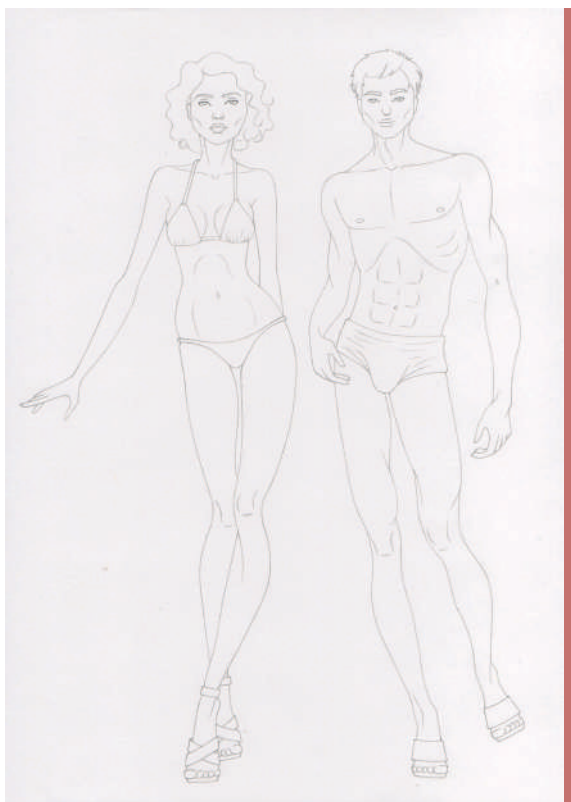
O papel para marcador geralmente possui gramatura de baixa a média, que varia entre 70g/m<sup>2</sup> e 180g/m<sup>2</sup>. É importante que esse papel seja branco, para preservar a transparência e luminosidade das cores a álcool, e liso, para facilitar o deslizamento dos marcadores sobre o papel.



Além desses requisitos, o papel ideal para marcador também deve ser *bleedproof*, ou seja, à prova de sangramento, para evitar que a tinta vaze para o outro lado do papel e para economizar o marcador, já que esse tipo de papel entrega cores mais vivas gastando menos tinta.

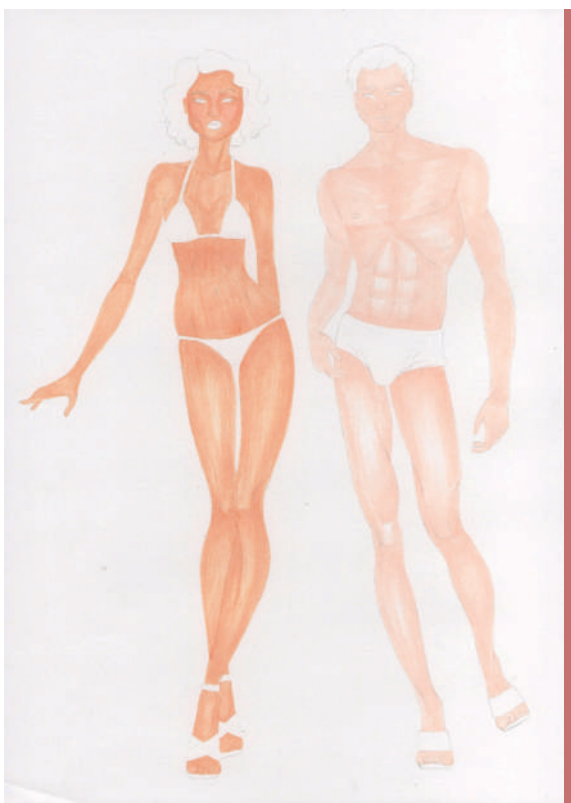
É possível utilizar outro tipo de papel, como um papel específico para desenho seco por exemplo, porém o resultado final fica um pouco comprometido, já que as cores não mesclam tão uniformemente e não ficam tão saturadas quanto no papel próprio para marcador.

## Exercícios Passo a passo



1

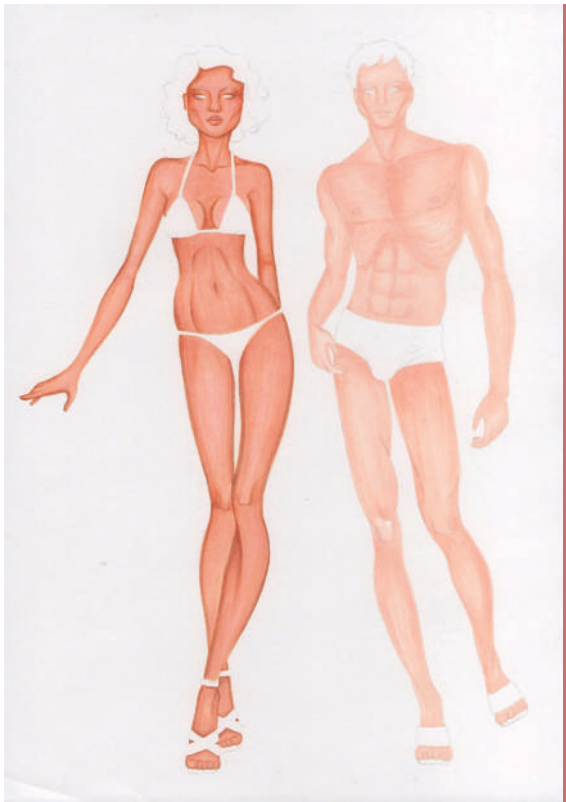
Primeiramente desenha-se a figura com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, destacando as principais dobras de tecido e músculos. Com a borracha limpa-tipos, suaviza-se o contorno do desenho.



2

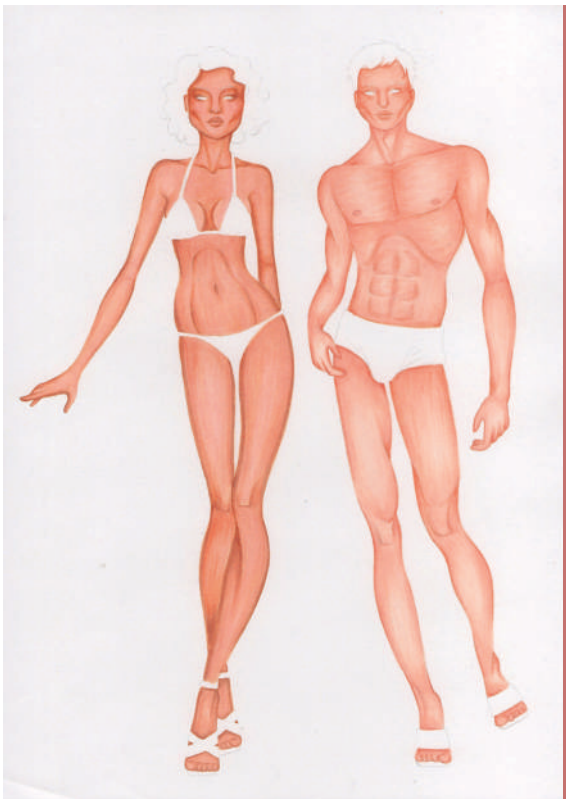
Colore-se a pele com os marcadores Copic E21 (para ela) e E000 (para ele), marcando levemente as áreas mais notáveis de sombra.





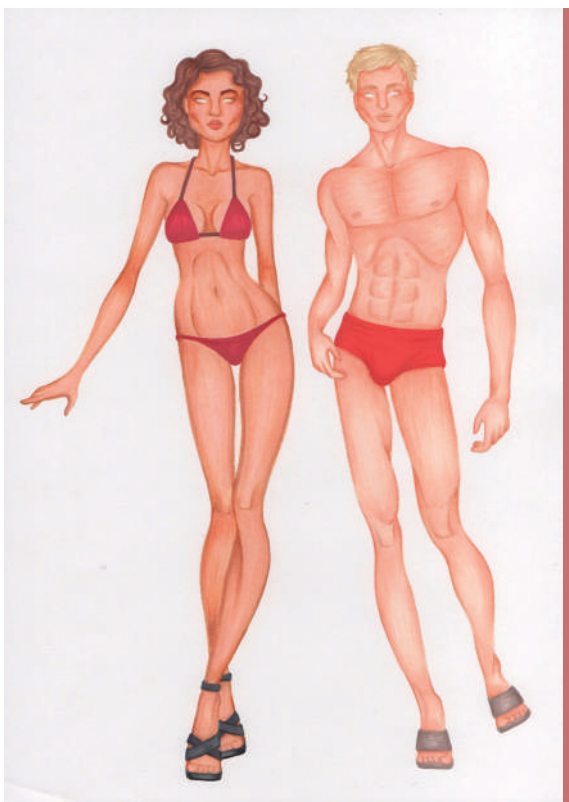
3

Com os marcadores Copic E33 (para ela) e E00 (para ele), delinea-se as sombras nas extremidades do corpo, do rosto e nos músculos. Em seguida esfuma-se as sombras com os marcadores utilizados inicialmente (E21 e E000).

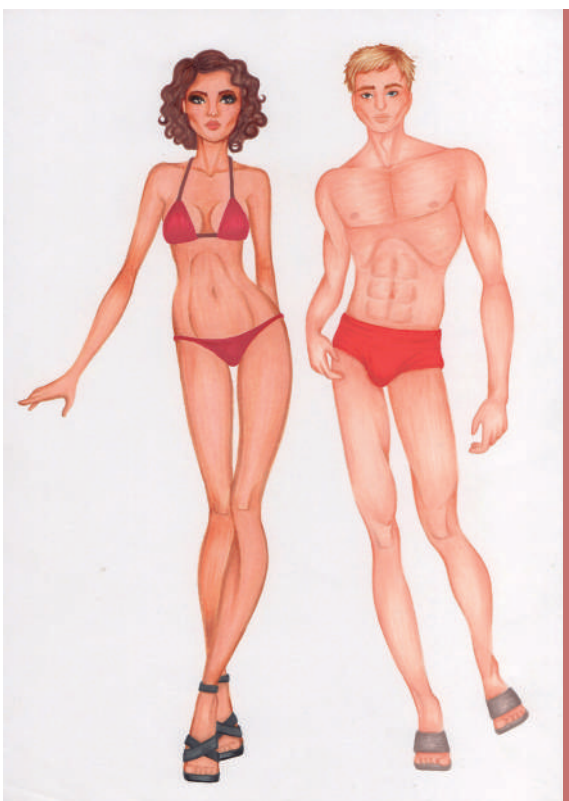


4

Como a pele feminina já está praticamente pronta, apenas se escurece a perna esquerda abaixo do joelho com o marcador E33. Na pele masculina utiliza-se a cor E11 para realçar ainda mais as sombras. Logo em seguida, antes que a cor seque completamente, esfuma-se novamente com os dois tons mais claros já utilizados.

**5**

Com a cor R46 colore-se o biquíni, escurecendo sempre nas extremidades e clareando em direção ao meio. Com o marcador YR09 pinta-se a sunga, evidenciando as dobras de tecido. As sandálias são coloridas com os marcadores N6 (para ela) e E71 (para ele). Delineia-se as sobrancelhas com as cores E18 (para ela) e E31 (para ele). Delimita-se uma base para o formato dos cabelos com os marcadores E25 (feminino) e E31 (masculino).

**6**

Se escurece o tom do cabelo com leves pinceladas dos marcadores Copic E18 e E33, para o feminino e para o masculino, respectivamente. Se escurece também a sobrancelha masculina com a cor E33. Por último detalha-se os olhos e os cílios com a caneta Unipin 0.03.

**1**

Primeiro desenha-se a figura com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, delimitando os detalhes e marcando as linhas finas paralelas da lingerie. Apaga-se bem o contorno com uma borracha limpa-tipos. Quanto mais claro o tom de pele escolhido, mais chances do grafite aparecer ou borrar embaixo do marcador.

**2**

Colore-se a pele do croqui com os marcadores Copic E0000 e E000. Nas áreas de transparência da meia e da lingerie, pinta-se apenas com uma leve camada da cor E0000.

**3**

Com a caneta Unipin 0.2 preenche-se as tiras e detalhes da lingerie. Com os marcadores N2, N4 e N6 da Copic pinta-se a meia transparente por cima da camada de pele previamente preenchida com E0000.

**4**

Com a Unipin 0.2 desenha-se as bolinhas e figuras da renda. Com a Unipin 0.03 detalha-se a trama que preenche a maior parte da renda na lingerie.

**5**

Finaliza-se o detalhamento da trama da renda da lingerie com a Unipin 0.03 e colore-se o cabelo com a Copic YR02.

**6**

Por fim, pinta-se a sobrancelha e intensifica-se o tom do cabelo com a Copic YR09. Colore-se discretamente a boca com a Copic R20 e detalha-se os cílios com a Unipin 0.03.

**1**

Desenha-se a figura com uma lapiseira 0.5 e grafite HB, demarcando algumas dobras de tecido e as principais áreas de sombra. Com o auxílio da borracha limpa-tipos, clareia-se o desenho.

**2**

Pinta-se toda a pele com o marcador Copic E11, sombreando nas extremidades em conjunto com a cor E13. Primeiramente utiliza-se a cor E11, em seguida a cor E13, e logo depois repete-se a cor E11 para esfumar as partes mais escuras.

**3**

Para a representação do vestido, inicialmente demarca-se as principais áreas escuras e intermediárias com os marcadores Copic BV000, B63, BV13 e BV08. Nas partes de maior volume e incidência de luz preserva-se o branco do papel.

**4**

Inicia-se a textura de paetê no vestido através do pontilhismo com marcadores nas cores BV000 e BV 13, respeitando a luz e sombra delimitada anteriormente.

**5**

Realça-se as áreas de sombra do vestido com mais pontilhismo, dessa vez nas cores B63 e BV08. Logo depois colore-se o cabelo com a cor E15.

**6**

Por último se escurece novamente com pontilhismo as áreas intermediárias e escuras do vestido com as Copics BV13, BV08 e N8. Com a caneta de gel branca, abre-se alguns pequenos pontos de luz. Ao fim realça-se o cabelo com as cores E25 e E18. Finaliza-se o desenho com a pintura da sobrancelha e o detalhamento dos olhos e cílios com a caneta Unipin 0.03.





# Bibliografia

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 2 v. (v. 1).

\_\_\_\_\_. **Desenho de moda**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 2 v. (v. 2).

BURGO, Fernando. **Il figurino di moda**: studio delle proporzioni, tecniche di colorazione. Milano: Ist. di Moda Burgo, 2002. 368 p.

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado**: ilustração de estilo. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 192 p.

DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **Figure drawing for fashion design**. Amsterdam: The Pepin Press, 2010. 352 p.

MAOMAO PUBLICATIONS. **A cor na ilustração de moda**. Barcelona: Editora Paisagem, 2011. 191 p.

MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 255 p.

MATERIAIS e técnicas: guia completo. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora WMF Martins Fontes, 2013. 239 p.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. São Paulo, SP: COSAC NAIFY, 2007. 208 p.

TAKAMURA, Zeshu. **Diseño de moda**: conceptos básicos y aplicaciones prácticas de ilustración de moda. Barcelona: Promopress, 2007. 160 p.



## **Sobre a autora**

Beatriz Amorim Lindoso, 21 anos, é natural de São Luís - MA e graduanda do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Durante quase três anos foi bolsista do Programa de Educação Tutorial, onde atuou em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outro interesse recorrente ao longo da graduação sempre foi a Unidade de Linguagem Visual do curso, o que a levou a cursar várias disciplinas optativas voltadas para essa área de conhecimento. Da paixão pelo desenho, pelo ensino e pelas cores nasceu este manual.

# AS CORES NO DESENHO DE MODA

Manual de materiais e técnicas de  
coloração para desenho de moda

Beatriz Amorim Lindoso

